

## Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANVUR. **VQR 2004-2010 - Frequently Asked Questions (FAQ)**. Disponível em: < <http://www.anvur.org/?q=it/content/frequently-asked-questions-faq-0>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

AQIL, M. & AHMAD, P. Use of the internet by research scholars and post-graduate students of the science faculty of Aligarh Muslim University. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-8, jun. 2011. Disponível em: < <http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/lpp.htm>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

AZEVEDO, M. L. N. de. A integração dos sistemas de educação superior na Europa: de Roma a Bolonha ou da integração econômica à integração acadêmica. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 9; n. esp., p. 133-149, dez. 2007.

BANE, A. F.; MILHEIM, W. D. Internet insights: how academics are using the internet. **Computers in Libraries**, v. 15, n. 2, p. 32-36, fev. 1995.

BARAN, P. On distributed communications: I. Introduction to distributed communications networks. **Memorandum RM-3420-PR**, Ago. 1964. Santa Mônica: The Rand Corporation, 1964.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 230 p.

BARRETT, A. The information-seeking habits of graduate student researchers in the humanities. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 31, n. 4, p. 324-331, jul. 2005.

BARTHES, R. A morte do autor. In: \_\_\_\_\_. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BASICATI, P. La valutazione per il governo dell'Università. **Educational, Cultural and Psychological Studies**, v. 1, n. 1, p. 181-195, jun. 2010.

BAUMAN, Z. **Legisladores e intérpretes**: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BELL, T. W. **Trend of Maximum U.S. General Copyright Term**. 2008. Disponível em: < [http://www.tomwbell.com/writings/\(C\)\\_Term.html](http://www.tomwbell.com/writings/(C)_Term.html)>. Acesso em 26 mai. 2012.

BITTAR, M. A pesquisa em educação no Brasil e a constituição do campo científico. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 33, p. 3-22, mar. 2009.

BOURDIEU, P. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

BRASIL. Parecer CFE nº 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 10, n. 30, p. 162-173, set./dez. 2005.

BRETON, P. **Le culte de l'Internet**: uma menace pour le lien social? Paris: La Découverte, 2000.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BUSH, V. Como podemos pensar. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. 14, n. 1, p. 14-32, mar. 2011.

CAMPOS, F. C. A. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 168 p. 21 cm.

CENSIS. **I media tra crisi e metamorfosi. Ottavo rapporto Censis/Uesi sulla comunicazione**. Roma. 19 nov. 2009. 17 p.

CGEE. **Doutores 2010**: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 508 p. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/publicacoes/doutores.php>>. Acesso em 01 fev. 2012.

CGI BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC Domicílios e TIC Empresas 2010. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011. 584 p. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/pesquisas/index.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

CHANG, N. C. & PERG, J. H. Information search habits of graduate students at Tatung University. **The International Information & Library Review**, v. 33, n. 4, p. 341-346, dez. 2001.

CHARTIER, R. **Inscrever & Apagar**: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Os desafios da escrita**. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ECO, U. & CARRIÈRE, J. C. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FÁVERO, M. L. A. Durmeval Trigueiro Mendes e sua contribuição à pós-graduação em educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 36-46, set./dez. 2005.

FERNANDEZ, M. A. **Percursos e estratégias de leitura-navegação de jovens universitários**. 163 p. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

FIDZANI, B. T. Information needs and information-seeking behaviour of graduate students at the University of Botswana. **Library Review**, v. 47, n. 7, p. 329-340, 1998.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?** 6<sup>a</sup> ed. Lisboa: Nova Veja, 2006.

FRANCO, A. Topologias de Rede. **Carta Rede social**, n. 168, jul 2008. Disponível em: <[http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas\\_comments.php?id=249\\_0\\_2\\_0\\_C](http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_comments.php?id=249_0_2_0_C)>. Acesso em: 25 abr. 2012.

GEMMA, C. **Il dottorato di ricerca:** per uma teorizzazione delle pratiche formative. Roma, Itália: Carocci editore, 2006.

GEOCAPES. **Sistema de dados estatísticos da Capes**. Disponível em <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

GEORGE, C. et al. Scholarly use of information: graduate students' information seeking behavior. **Information Research**, v. 11, n. 4, jul. 2006.

GOOGLE. **The 1000 most-visited sites on the web**. Mountain View, EUA, jul. 2011. Disponível em: < <http://www.google.com/adplanner/static/top1000/>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

HUMAN DEVELOPMENT REPORTS. **Human Development Index and its components**. Disponível em: <[http://hdr.undp.org/en/media/HDR\\_2011\\_EN\\_Table1.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_EN_Table1.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2012.

INEP. **Resumo técnico - censo da educação superior de 2003**. Brasília, DF: MEC, 2010. 46 p. disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2004/resumo\\_tecnico\\_050105.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2004/resumo_tecnico_050105.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2012.

INEP. **Resumo técnico - censo da educação superior de 2009**. Brasília, DF: MEC, 2010. 37 p. disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico\\_2009.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2012.

ISTAT. **Rapporto Annuale - La situazione del Paese nel 2010**. Roma: Istituto nazionale di statistica, 2011. 434 p. Disponível em: <[http://www3.istat.it/dati/catalogo/20110523\\_00/rapporto\\_2011.pdf](http://www3.istat.it/dati/catalogo/20110523_00/rapporto_2011.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2012.

ITALIA. Decreto del Presidente della Repubblica, nº 76, de 01 de fevereiro de 2010. Regolamento concernente la struttura ed il funzionamento dell'Agenzia nazionale di valutazione del sistema universitario e della ricerca (ANVUR). **Gazzetta Ufficiale**, Roma, 27 mai. 2010.

ITALIA. Legge nº 286, de 24 de novembro de 2006. Conversione in legge, con modificazioni, del decreto-legge 3 ottobre 2006, n. 262, recante disposizioni urgenti in materia tributaria e finanziaria. **Gazzetta Ufficiale**, Roma, 28 nov. 2006.

JUNNI, P. Students seeking information for their Masters' theses: the effect of the internet. **Information Research**, v. 12, n. 2, p. 1-24, 2007.

KAI-WAH CHU, S.; LAW, N. Development of information search expertise: research students' knowledge of source types. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 39, n. 1, p. 27-40, mar. 2007.

KEEN, A. **O culto do amador**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2009.

KERCKHOVE, D. **A pele da cultura**. São Paulo: Annablume, 2009.

KHAN, A. M.; AHMAD, N. Use of e-journals by research scholars at Aligarh Muslim University and Banaras Hindu University. **The Electronic Library**, v. 27, n. 4, p. 708-717, 2009.

KOSTORIS, F. L'esperienza del CIVR e le prospettive dell'ANVUR nella valutazione della ricerca in Italia. **Statistica & Società**, v. 6, n. especial, p. 5-14, 2008.

KUENZER, A. Z. & MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez. 2005.

LANDOW, G. P. **Hipertext 3.0: critical theory and new media in an era of globalization**. Baltimore, Maryland: The Johns Hopkins Press, 2006.

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: editor UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LAZINGER, S. S.; BAR-ILAN, J.; PERITZ, B. C. Internet use by faculty members in various disciplines: a comparative case study. **Jurnal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 6, p. 508-518, jun. 1997.

LE GOFF, J. **Os intelectuais na Idade Média**. Trad. Marcos de Castro. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

LEITE, F. C. L. & COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 206-219, mai./ago. 2006.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (orgs.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

\_\_\_\_\_. Cibercultura, Cultura e Identidade: em direção a uma cultura do copyleft? **Revista de Comunicação e Cultura**, v. 2, n. 2, p. 9-22, dez. 2004.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). **Revista de Saúde Pública**, v. 8, suppl., p. 49-90, 1974. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v8s0/03.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2012.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003. 4<sup>a</sup> ed. 216 p. Tradução de: *L'intelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace*.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1993. 208 p. 21 cm (Coleção TRANS). Tradução de: Les technologies de l'intelligence.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS). Tradução de: Cybergulture.

LIMA, C. M.; SANTINI, R. M. Copyleft e licenças criativas de uso de informação na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 1, p. 121-128, jan./abr. 2008.

LOGAN, R. K. **O que é informação?**: a propagação da informação na biosfera, na simbolosfera e na econosfera. Tradução Adriana Braga. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto / PUC-Rio, 2012.

LOPES, M. I.; SILVA, E. L. A internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 21-40, set./dez. 2007.

MACEK, J. **Defining cybergulture**. Jul. 2005. Disponível em: <[http://macek.czechian.net/defining\\_cybergulture.htm](http://macek.czechian.net/defining_cybergulture.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2012.

MACHIONI, J. A. **O doutor acadêmico é diferente do doutor profissional**. [2009]. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2009-set-15/doutor-academico-nao-nada-ver-doutor-profissional>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

MALINOWSKI, B. K. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos antivos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.** Pref. Sir James George Frazer. Trad Anton P. Carr; Lígia Aparecida Cardieri. Ver. Eunice Ribeiro Durham. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAMEDE-NEVES, M. A. C. **Mestres na Web: representação e significação da Internet por professores de Ensino Médio.** Projeto integrado de pesquisa CNPQ: PUC-Rio, 2008.

MANTOVANI, O.; DIAS, M. H. P.; LIESENBERG, H. Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 257-276, jan./abr. 2006.

MEADOWS, A. J. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. **A comunicação científica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEC. **História do MEC.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171)>. Acesso em: 22 mar. 2012.

MIUR. Decreto Ministeriale nº 224, de 30 de abril de 1999. Regolamento in materia di dottorato di ricerca. **Gazzetta Ufficiale**, Roma, 13 jul. 1999. Disponível em: <<http://attiministeriali.miur.it/anno-1999/aprile/dm-30041999-n-224.aspx>>. Acesso em: 28 jan. 2012.

MIUR. Decreto Ministeriale nº 509, de 3 de novembro de 1999. Regolamento recante norme concernenti l'autonomia didattica degli atenei. **Gazzetta Ufficiale**, Roma, 4 jan. 2000. Disponível em: <[http://www.ipasvi.it/archivio\\_news/leggi/276/DM031199n509.pdf](http://www.ipasvi.it/archivio_news/leggi/276/DM031199n509.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2012.

MIUR. **La università in cifre 2005.** Roma: MIUR, jul. 2005. Disponível em: <<http://statistica.miur.it/normal.aspx?link=pubblicazioni>>. Acesso em: 28 jan. 2012.

MIUR. **La università in cifre 2009-2010.** Roma: MIUR, set. 2011. Disponível em: <<http://statistica.miur.it/normal.aspx?link=pubblicazioni>>. Acesso em: 28 jan. 2012.

MIUR CNVSU. **Undicesimo Rapporto sullo Stato del Sistema Universitario.** MIUR, jan. 2011. Disponível em: <[http://www.cnvsu.it/\\_library/downloadfile.asp?id=11778](http://www.cnvsu.it/_library/downloadfile.asp?id=11778)>. Acesso em: 15 mar. 2012.

MOREIRA, A. F. A cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil. **Educação em Revista**, v. 25, n. 3, p. 23-42, dez. 2009.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Pós-graduação no Brasil: da concepção “ofertista linear” para “novos modos de produção do conhecimento” implicações para avaliação. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 625-645, nov. 2008.

MOREIRA, W. Os colégios invisíveis e a nova configuração da comunicação científica. **Ciência da Informação**, v. 34; n. 1, p. 57-63, jan./abr. 2005.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. O campo da pesquisa qualitativa e o método de explicitação do discurso subjacente (MEDS). **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 1, p. 65-73, 2007.

\_\_\_\_\_ ; ROMÃO-DIAS, D; DI LUCCIO, F. Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 36-43, 2009.

OCDE. **Education at a Glance 2009**. Paris: OCDE Publishing, 2009. 472 p. Disponível em: <[http://www.oecd.org/document/0/0,3746,en\\_2649\\_39263238\\_43630976\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/0/0,3746,en_2649_39263238_43630976_1_1_1_1,00.html)>. Acesso em: 25 jan. 2012.

O'REILLY, T. **What is web 2.0. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. Disponível em <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

OLIVEIRA, E. B. P. M.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53/1523>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

OLIVEIRA, T. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia Historia**, v. 23, n. 37, p. 113-129, jan./jun. 2007.

PAVAN, C. et al. Connotea: site para a comunicação científica e compartilhamento de informações na internet. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 77-94, jul./dez. 2007.

PIMENTEL, M. T. R.; CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. **O uso da Internet como fonte de pesquisa entre universitários: um estudo de caso**. In: CELACOM - Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, 13., 2009, Marília, SP. Disponível em: <[http://www2.metodista.br/unesco/1\\_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Marcelo\\_UsoInternet.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Marcelo_UsoInternet.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2012.

PINHEIRO, L. V. B. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 62-73, set./dez. 2003.

PRIMO, A. F. T. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, v. 1, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

\_\_\_\_\_. Quão interativo é o hipertexto? : Da interface potencial à escrita coletiva. **Revista Fronteira** (UNISINOS), São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

\_\_\_\_\_.; RECUERO, R. C. **Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia**. In: Seminário Internacional da Comunicação, 7., 2003, Porto Alegre, RS. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/lmc/PDFs/hipertexto\\_cooperativo.pdf](http://www6.ufrgs.br/lmc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf)>. Acesso em 22 jan. 2010.

PUC-RIO. **História, Missão e Marco Referencial**. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/sobrepu/puc/historia/index.html>>. Acesso em 22 fev. 2010.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais**: do indizível ao dizível. In: VON SIMSON, O. M. (Org.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988. Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v. 5. p. 14-43.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre, Sulina, 2009.

RIBEIRO, A. E. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 2006.

RIZZINI, I. et al; **Pesquisando**: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais; Rio de Janeiro: USU Editora Universitária, 1999. 144 p. 30 cm.

ROSADO, L. A. S. **Autoria textual coletiva fora do âmbito acadêmico e institucional: análise da comunidade virtual Wikipédia e suas contribuições para a educação**. 303 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

SAID, E. **Representações do intelectual**: as Conferências Reith de 1993. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **ReCeT - Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, v. 2, n. 1, p. p. 17-22, 2010.

\_\_\_\_\_. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2000.

SENA, M. K. Open archives: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 71-18, set./dez. 2000.

SEYAL, A. H., RAHMAN, M. N. A.; RAHIM, M. M. Determinants of academic use of the Internet: A structural equation model. **Behaviour & Information Technology**, v. 21, n. 1, p. 71-86, jan. 2002.

SHANNON, C. E. A Mathematical Theory of Communication. **The Bell System Technical Journal**, v. 27, p. 379–423, 623–656, jul./oct. 1948.

SHIRKY, C. **Lá vem todo mundo**: o poder de organizar sem organizações. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

\_\_\_\_\_. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Trad. Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, A. O. A sua revista tem Qualis? **Mediações**, v. 14, n. 1, p. 117-124, jan./jun. 2009.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, Quartet, 4<sup>a</sup> ed., 2006.

STALLMAN, R. O projeto GNU. **DataGramZero**, v. 1, n. 1, fev. 2000. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev00/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/fev00/F_I_art.htm)>. Acesso em: 17 mai. 2012.

STEINER, J. E. Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, p. 341-365, mai./ago. 2005.

TAPSCOTT, D. & WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **TransInformação**, v. 19, n. 2, p. 95-105, mai./ago. 2007.

TURATO, E. R. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

UCSC. **La storia dell'Università Cattolica del Sacro Cuore**. Disponível em <[http://www.unicattolica.it/Storia\\_UCSC.pdf#googtrans/auto/pt](http://www.unicattolica.it/Storia_UCSC.pdf#googtrans/auto/pt)>. Acesso em: 25 fev. 2010.

UDDIN, M. N. Internet use by university academics: a bipartite study of information and communication needs. **Online Information Review**, v. 27, n. 4, p. 225-237, 2003.

UNIVERSIA. **Declaração conjunta dos ministros da educação europeus**, assinada em Bolonha. Disponível em:

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/08/11/435613/ratado-bolonha-integra.html>>. Acesso em 19 jan. 2012.

VERGER, J. **Homens e saber na Idade Média**. Trad. Carlota Boto. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

VIEIRA, M. F. V. **A Wikipédia é confiável? Credibilidade, utilização e aceitação de uma enciclopédia online no ambiente escolar**. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado Acadêmico em Educação (PMAE), Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2008.

WALSH, J. P; BAYMA, T. Computer networks and scientific work. **Social Studies of Science**, v. 26, n. 3, p. 661-703, ago. 1996.

WIKIMEDIA COMMONS. **The Age Frontpage**. [Jun. 2011]. Disponível em: <<http://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ATheAgeFrontPage110606.jpg>>. Acesso em 27 mai. 2012.

WIKIPÉDIA. **Verbete “Companhia de Jesus”**. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia\\_de\\_Jesus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus)>. Acesso em 20 fev. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

## 10

### Anexos

#### I. Roteiro de entrevista utilizado na Itália (versão 5 – bilíngue)

Itens para Roteiro de Entrevista (Português e Italiano)

##### **FASE 1 – Aquecimento**

---

- Um pouco sobre a formação acadêmica, cursos que fez, onde e quando (perfil científico).  
*- Dimmi un po 'del tuo background nei corsi che hanno fatto, dove e quando lo ha fatto (profilo scientifico).*
  
- Início de uso do computador e da Internet (quando, onde e como).  
*- Quando ha cominciato il suo uso del computer e di Internet (quando, dove e come).*  
Começou em que época a usar internet?  
*E 'iniziato a che ora di usare internet?*  
Em casa, na faculdade ou na escola?  
*A casa, al collegio o scuola?*  
Pessoas que influenciaram no uso da internet e do computador.  
*Quali sono state le persone che ti hanno influenzato nell'uso di Internet e il computer.*

##### **FASE 2 – Construção da tese**

---

- Internet e uso no doutorado.  
*- Dimmi un po 'su come è utilizzato Internet per il suo dottorato.*  
Qual foi o tema da sua tese? Conte um pouco sobre ela.  
*Qual è stato il tema della sua tesi? Raccontaci un po 'su di esso.*
  
- Como chegou nas fontes de referência.  
*- Come ha fatto le fonti di riferimento.*  
Como foi a sua seleção de fontes e autores?  
*Come è stata la selezione delle fonti e autori?*  
Quais lugares que costumava buscar suas fontes?  
*Quali luoghi che utilizzate per ottenere le loro fonti?*
  
- Fontes de pesquisa usadas (USAR SE O ANTERIOR FOR VAGO).  
*- Quali sono state le tue fonti di ricerca utilizzate per il dottorato?*  
O que acha dos livros?  
*Cosa ne pensi dei libri?*

O que acha dos Periódicos científicos?

*Cosa ne pensi di riviste scientifiche?*

O que acha das teses e dissertações?

*Cosa ne pensi di tesi e dissertazioni?*

Costuma visitar bases de dados ou alguma em específico na internet?

*Di solito visitare alcuni database o su Internet in particolare?*

Que outros tipos de fontes de dados utilizou?

*Quali altri tipi di fonti di dati utilizzate?*

O que acha dos blogs? E das redes sociais? E das wikis?

*Cosa ne pensi dei blog? E il social networking? E wiki?*

#### - Processo de construção do texto da tese.

*Parlami del tuo processo di costruzione del testo della tesi per il dottorato.*

Descreva o seu processo de escrita da tese.

*Descrivi il tuo processo di scrittura della tesi.*

Você acha que houve fases? O que aconteceu durante cada etapa da escrita?

*Credi che ci fasi? Cosa è successo durante ogni fase di scrittura?*

Você usava mais o papel ou computador para escrever sua tese?

*Hai usato più carta o il computer per scrivere la tua tesi?*

#### - Processo de organização do texto da tese até a forma final

*Ditemi come è stato il tuo processo di organizzazione del testo della tesi fino alla forma finale.*

Você construiu sumários e esboços?

*È costruito sintesi e schizzi?*

Como foi sua construção de capítulos da tese?

*Come è stata la loro costruzione di capitoli della tesi?*

#### - Organização dos arquivos no computador e em sites.

*Vorrei conoscere un po' la loro organizzazione di materiali di ricerca sul computer e sui siti Internet.*

Você usa atualmente arquivos que coletou durante a tese?

*Attualmente si utilizzano i materiali raccolti durante la tesi?*

Como estão organizado esses arquivos? Quais são os seus conteúdos?

*Come sono organizzati questi file? Quali sono i suoi contenuti?*

Você utiliza alguma classificação ou critérios nessa organização?

*Hai usato alcuna classificazione o criteri in questa organizzazione?*

#### - Comunicação com outros pesquisadores via internet.

*Com'è stata la tua comunicazione con altri ricercatori via Internet?*

Que meios são mais usados para se comunicar?

*Quali media sono stati più utilizzati per comunicare con questi ricercatori?*

Participa de comunidades virtuais / Listas de discussão / Redes sociais? Quais?

*Partecipa a comunità virtuali / mailing list / social network? Cosa?*

Já escreveu textos científicos com outros autores? Utilizou a internet para esta escrita?

*Ha scritto lavori scientifici con altri autori? Utilizzato Internet per questa scrittura?*

- **Comunicação com os sujeitos participantes do estudo via internet** (se houve ou não houve e como foi).

*Se è successo, come le venne in mente la comunicazione con i partecipanti allo studio tramite Internet? (oppure se non ci fosse e come è stato).*

- **A questão da confiabilidade das fontes**

*Qual è il vostro parere sulla questione di affidabilità delle fonti?*

Você faz uso do recurso de cópia e colagem de textos?

*Di solito si utilizza il copia e incolla il testo digitale su Internet?*

Você possui algum opinião sobre o plágio na internet?

*Avete qualche opinione sul plagio in Internet?*

### FASE 3 – Revisão e encerramento

---

- **Percepção das mudanças nos últimos 10 anos com a entrada da internet (comparativo)**

*Qual è la vostra percezione di cambiamenti nel corso degli ultimi 10 anni con l'ingresso di Internet nelle loro giorno per giorno (facendo un paragone)?*

Compare a sua época do doutorado, mestrado, de especializações e hoje.

*Confronta i tuoi tempi di dottorato, master, specializzazione e di oggi.*

Considera que houve mudanças na tecnologia e velocidade da internet? Como as percebe?

*Ritiene che ci sono stati cambiamenti nella tecnologia e la velocità di internet?*

*Come si fa a vedere?*

Você tem alguma opinião sobre a existência de excesso de informações?

*Avere un parere circa l'esistenza di un eccesso di informazioni?*

Como é o uso do seu tempo?

*Come è l'uso del tuo tempo?*

Qual a sua opinião sobre privacidade e internet?

*Qual è la sua opinione sulla privacy e internet?*

- **Desenvoltura com a internet**

- **Resourcefulness con internet**

Você acha que alguém influenciou você a usar a internet?

*Pensi che qualcuno influenzato di usare internet?*

Se tem a ver com o tema que escolheu.

*Se avete a che fare con il tema scelto.*

Se tem a ver com a vida acadêmica.

*Se avete a che fare con la vita accademica.*

Se tem a ver com os familiares e amigos.

*Se si ha a che fare con la famiglia e gli amici.*

**II. Carta aos doutores formados na UCSC entre 2005 e 2010**

Gentilissimo/a .....,

In qualità di professore ordinario di Didattica presso l'Università Cattolica di Milano (dove dirigo il *Cremit – Centro di Ricerca per l'Educazione ai Media, all'informazione e alla tecnologia*, <http://www.cremit.it/>) sto seguendo come tutor Luiz Alexandre da Silva Rosado, dottorando dell'Università Cattolica di Rio de Janeiro che sta trascorrendo in Italia sotto la mia direzione un periodo di studio finanziato da una borsa del Centro Nazionale di Ricerca del Governo brasiliano (*CNPQ - Ministério da Ciência e da Tecnologia*).

La ricerca di Rosado ha come obiettivo lo studio delle forme d'uso dei media digitali da parte dei dottorandi durante la attività di ricerca sviluppata per la loro tesi di dottorato. Ci piacerebbe inserirti nel campione di interviste che stiamo conducendo, tra Italia e Brasile, com dottori di ricerca che abbiano conseguito il loro titolo tra il 2004 e il 2009.

L'intervista sarà realizzata da Alexandre Rosado nel luogo che tu vorrai indicare. Se lo ritenesse opportuno si potrebbe approfittare dei locali del Dipartimento di Pedagogia (in Largo Agostino Gemelli, 1 Milano).

Ti saremmo grati se vorrai segnalare la tua disponibilità rispondendo a questa e-mail (inviando la risposta a questo indirizzo: [alexandre.rosado@globo.com](mailto:alexandre.rosado@globo.com)).

Ringraziandoti in anticipo per la collaborazione che speriamo vorrai garantire restiamo a tua disposizione per qualsiasi dubbio o chiarimento.

Pier Cesare Rivoltella

### III. Roteiro de entrevista utilizado no Brasil (versão 5)

#### Itens para Roteiro de Entrevista

##### FASE 1 – Aquecimento

---

- Um pouco sobre a formação acadêmica, cursos que fez, onde e quando (perfil científico).

- Início de uso do computador e da Internet (quando, onde e como).

Começou em que época a usar internet?

Em casa, na faculdade ou na escola?

Pessoas que influenciaram no uso da internet e do computador.

##### FASE 2 – Construção da tese

---

- Internet e uso no doutorado.

Qual foi o tema da sua tese? Conte um pouco sobre ela.

- Como chegou nas fontes de referência.

Como foi a sua seleção de fontes e autores?

Quais lugares que costumava buscar suas fontes?

- Fontes de pesquisa usadas (USAR SE O ANTERIOR FOR VAGO).

O que acha dos livros?

O que acha dos Periódicos científicos?

O que acha das teses e dissertações?

Costuma visitar bases de dados ou alguma em específico na internet?

Que outros tipos de fontes de dados utilizou?

O que acha dos blogs? E das redes sociais? E das wikis?

- Processo de construção do texto da tese.

Descreva o seu processo de escrita da tese.

Você acha que houve fases? O que aconteceu durante cada etapa da escrita?

Você usava mais o papel ou computador para escrever sua tese?

- Processo de organização do texto da tese até a forma final

Você construiu sumários e esboços?

Como foi sua construção de capítulos da tese?

- Organização dos arquivos no computador e em sites.

Você usa atualmente arquivos que coletou durante a tese?

Como estão organizado esses arquivos? Quais são os seus conteúdos?

Você utiliza alguma classificação ou critérios nessa organização?

- Comunicação com outros pesquisadores via internet.

Que meios são mais usados para se comunicar?

Participa de comunidades virtuais / Listas de discussão / Redes sociais? Quais?  
Já escreveu textos científicos com outros autores? Utilizou a internet para esta escrita?

- **Comunicação com os sujeitos participantes do estudo via internet** (se houve ou não houve e como foi).

- **A questão da confiabilidade das fontes**

Você faz uso do recurso de cópia e colagem de textos?  
Você possui alguma opinião sobre o plágio na internet?

### **FASE 3 – Revisão e encerramento**

---

- **Percepção das mudanças nos últimos 10 anos com a entrada da internet**  
(comparativo)

Compare a sua época do doutorado, mestrado, de especializações e hoje.  
Considera que houve mudanças na tecnologia e velocidade da internet? Como as percebe?  
Você tem alguma opinião sobre a existência de excesso de informações?  
Como é o uso do seu tempo?  
Qual a sua opinião sobre privacidade e internet?

- **Desenvoltura com a internet**

Você acha que alguém influenciou você a usar a internet?  
Se tem a ver com o tema que escolheu.  
Se tem a ver com a vida acadêmica.  
Se tem a ver com os familiares e amigos.

#### IV. Carta aos doutores formados na PUC-Rio entre 2005 e 2010

Assunto: Convite para entrevista

Prezado Dr. Fulano,

Como Professora Emérita do Departamento de Educação da PUC-Rio, tenho sob minha orientação de doutorado Luiz Alexandre da Silva Rosado que também é membro pesquisador do Diretório de Pesquisa apoiado pelo CNPq Jovens em Rede (<http://jovensemrede.wordpress.com>) do qual sou a Coordenadora Geral.

A pesquisa que dá suporte à tese de Luiz Alexandre tem como objetivo estudar as possíveis formas de uso de mídias digitais adotadas por doutorandos durante a investigação e escrita de suas teses.

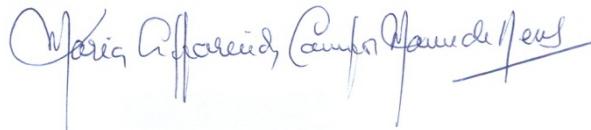
Para poder construir o conjunto de dados empíricos, Alexandre pesquisou, com a devida autorização, no banco de dados da Pós-Graduação do Departamento de Educação da PUC-Rio a lista de doutores que defenderam suas teses e se formaram entre os anos de 2005 e 2010 inclusive. Foi desse modo que chegamos até sua pessoa, uma vez que seu nome e e-mail constam dessa lista.

Assim sendo, o que desejamos imensamente é contar com sua participação nesta investigação em andamento, através de seu depoimento sobre o tema numa pequena entrevista com Alexandre, em local e hora a ser combinado. Lembro-lhe que posso oferecer o meu espaço na PUC, se considerar oportuno e combinar previamente com Alexandre.

Tenho certeza de que, sabendo das agruras que os doutorandos passam para obter seus dados, você estará entre os que vão aceitar. Por isso, já estou contando com sua participação e retorno breve deste e-mail, desde já agradecendo sua colaboração.

Se tiver qualquer dúvida ou necessitar mais esclarecimentos pode nos contatar por este mesmo e-mail pelo qual estou enviando a minha mensagem ([alexandre.rosado@gmail.com](mailto:alexandre.rosado@gmail.com)).

Um abraço da

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Apparecida Mamede" followed by "Campus Maracanã".

Apparecida Mamede  
[apmamede@puc-rio.br](mailto:apmamede@puc-rio.br)

## V. Descrição das 45 categorias-dimensões da atividade autoral

Este conjunto de 45 categorias temáticas (também chamado de dimensões da atividade autoral ou variáveis de análise) e 7 eixos temáticos, com suas respectivas delimitações definidoras, serviram de guia para compor a avaliação das estratégias, práticas e percursos dos doutores durante a pesquisa e composição da tese, ajudando a formar os 16 casos e perfis de uso dos suportes digitais.

### I. Trajetória de vida acadêmica e digital

#### 1. Carreira e relação com a Academia (Academicidade)

*Grau em que a pessoa participa de atividades acadêmicas.*

##### (1) Sempre se dedicou

1. A pessoa fez o mestrado e doutorado e sempre trabalhou dentro da Universidade.
2. A pessoa nunca teve trabalho formal, foi bolsista.

##### (2) Chegou recentemente (menos de 5 anos)

1. A pessoa vem de uma carreira em que trabalhava em empresa ou instituição e recentemente entrou para a academia.

##### (3) Veterana na academia (mais de 5 anos)

1. A pessoa vem de uma carreira em que trabalhava em empresa ou instituição, mas entrou depois para a academia.
2. Trabalha há mais de 5 anos na academia.

##### (4) Nunca se dedicou

1. A pessoa fez o mestrado e o doutorado, mas trabalhou sempre em instituições e empresas fora da academia.

#### 2. Carreira e posição universitária (Autoridade)

*Que cargo ou posição acadêmica se encontrava o doutor no momento da tese.*

##### (1) Professor sem influência alguma

1. Sem cargo de influência na instituição.
2. Sem publicações de destaque.
3. Sem grupo de pesquisa próprio.
4. Pouca ou nenhuma experiência profissional.
5. Rede de contatos pequena.

##### (2) Tinha somente contrato de pesquisador

1. Comum na Itália, onde o doutor se ocupa de pesquisa exclusivamente.

##### (3) Professor pouco influente e ainda sem ocupar função de destaque

1. Alguma influência na instituição.
2. Desenvolvendo suas pesquisas ligadas a um professor de maior prestígio.
3. Sem grupo de pesquisa próprio ou com grupo de pesquisa recém iniciado.
4. Rede de contatos em expansão.

##### (4) Professor com destaque e carreira consolidada

1. Prestígio acadêmico.
2. Publicações significativas e referenciadas.
3. Grupo de pesquisa formado e consolidado.
4. Referência aos que iniciam a carreira.
5. Rede de contatos vasta e com ampla penetrabilidade no campo em que estuda e trabalha.

**(5) Não era professor**

1. Não ocupava nenhuma posição na academia, trabalhava em empresa ou era exclusivamente bolsista.

**3. Carreira e momento (Temporalidade)**

*Que momento de vida o doutor foi formado*

**(1) Jovem**

1. Com idade entre 20 e 35 anos.
2. Lecionando ou não.

**(2) Meio de carreira**

1. Entre 36 e 50 anos.
2. Lecionando há muitos anos, pesquisando há muitos anos ou reconstruindo carreira.

**(3) Fim de carreira**

1. Entre 51 e 70 anos.
2. Lecionando há muitos anos, pesquisando há muitos anos ou reconstruindo carreira.

**4. Carreira e área de procedência (Anterioridade)**

*Que área do saber o doutor estava ligado antes do doutorado*

**(1) Educação**

1. Graduação em pedagogia ou ciências da educação.
2. Mestrado em educação.

**(2) Exatas em geral**

1. Graduação em ciências exatas em geral.
2. Mestrado em educação ou em ciências exatas em geral.

**(3) Humanas em geral**

1. Graduação em ciências humanas em geral.
2. Mestrado em educação ou em ciências humanas em geral.

**(4) Tecnológica em geral**

1. Graduação em área tecnológica.
2. Mestrado em educação ou em área tecnológica em geral.

**5. Carreira e uso de TICs (Tecnicidade)**

*Grau de dependência das TICs para realização do trabalho formal*

**(1) Forte dependência das TICs na profissão**

1. O uso de TICs é fundamental para o trabalho.
2. O estudo contínuo das TICs é fundamental para a realização do trabalho.

**(2) Média dependência das TICs na profissão****(3) Baixa dependência das TICs na profissão**

1. O uso das TICs é superficial e não fundamental para o trabalho.
2. A atualização sobre as TICs é opcional, não influenciando o trabalho.

## II. Usos da tecnologia

**6. Tecnologia e interesse inicial (Causalidade)**

*Agente inicial motivador para uso do computador e/ou internet*

**(1) Interesse formal**

1. Necessidade de trabalho.
2. Necessidade na escola, graduação ou pós-graduação.
3. Necessidade de docência.
4. Necessidade do trabalho acadêmico de escrita.
5. Participação em curso formal para aprender a usar o computador ou/e internet.

#### (2) Interesse informal

1. A partir de Amigos que usavam e despertaram a curiosidade.
2. A partir de parentes próximos como marido, irmãos, filhos, pais ou tios.

#### (3) Interesse misto

1. Necessidade formal (trabalho, escola, universidade) aliada ao mesmo tempo à ajuda informal de parentes ou amigos.

### **7. Tecnologia e período inicial (Temporalidade)**

*Usos da tecnologia no tempo para avaliar que fases a pessoa viveu*

#### (1) Computador isolado

1. Usado como máquina de escrever, de registros.
2. Centralidade do editor de textos.
3. Característico dos anos 80 e 90.
4. Provavelmente ainda sem interface gráfica ou em modo misto (DOS / Windows).

#### (2) Computador com internet lenta

1. Alto custo de acesso (discado)
2. Acesso aos dados e gravação para leitura posterior.
3. Característico da primeira metade dos anos 2000 e dos últimos anos da década de 90.

#### (3) Computador com internet rápida

1. Usado como fonte mais ampla de pesquisa, de dados, de buscas.
2. Acesso contínuo aos dados.
3. Centralidade da Web.
4. Característico da segunda metade dos anos 2000.

### **8. Tecnologia e aprendizado inicial (Formalidade)**

*Desenvoltura com o computador e a internet a partir da educação ou do autodidatismo*

#### (1) Autodidata solitário

1. Começou a usar os recursos digitais sozinho.
2. Consultava revistas, sites e manuais para se informar.

#### (2) Autodidata assistido

1. Começou a usar os recursos sozinho e também com ajuda de amigos e cursos que fez.

#### (3) Educação formal

1. Fez curso formal para começar a usar os recursos digitais.

### **9. Tecnologia e imersão (Profundidade)**

*Grau de imersão na internet*

#### (1) Lento / Restrito

1. Cuidadoso no uso.
2. Seletivo no uso.
3. Uso tardio de recursos já disseminados e comuns.
4. Medo de entrar e usar um recurso novo.
5. Medo de usar muitos recursos e não dar conta de responder.
6. Pessoa “não 2.0”.

### (2) Rápido / Amplo

1. Abrangente, com adesão a muitas ferramentas.
2. Pouco criterioso nas escolhas, experimentando muitas novidades que vai encontrando.
3. Uso simultâneo ou quase simultâneo com o surgimento do recurso.
4. Incômodo pela não adesão de outras pessoas na mesma velocidade.
5. Encantamento com as novas tecnologias e entrega.

### (3) Moderado / Seletivo

1. Uso de poucos recursos, porém contemporâneos e recentes.
2. Gestão das ferramentas que acessa, focando na necessidade que tem.
3. Não tem medo de novos recursos, mas analisa o que vai utilizar sem ter encantamento.

## **10. Tecnologia e conhecimento (Familiaridade)**

*Quanto ao estágio de uso*

### (1) Iniciante

1. Descoberta e uso básico da internet e do computador.
2. Pela descrição que faz dos usos percebe-se que a pessoa não se aprofundou na informática e computação.
3. Ainda na fase de aquisição de palavras novas utilizadas no ambiente informático.

### (2) Familiarizado

1. Uso de alguns recursos de forma básica e apresentando conhecimento razoável em outros, sem aprofundar os detalhes e recursos mais sofisticados.
2. É o usuário que sabe instalar programas básicos e utiliza programas diversos, mas não sofisticados.
3. Usa alguns serviços na internet como banco, compras, pesquisas diversas, comunicação com outras pessoas.

### (3) Avançado

1. Maior aprofundamento e uso de recursos mais avançados, pouco relatados em geral.
2. Possui desenvoltura com programas avançados e sabe a fundo o funcionamento da computação, da internet e da informática em geral.
3. Tem grande chance de ter vindo de uma área técnica / tecnológica.

## **11. Tecnologia e objetivos de uso (Finalidade)**

*Transposição de usos no tempo a partir de atividades desenvolvidas com o computador e a internet*

### (1) Uso para trabalho+estudo

1. Aprende recursos para uso em atividades no trabalho principalmente.

### (2) Uso para trabalho+estudo -> pessoal+comunicação

1. Aprende para usar no trabalho e também na vida pessoal, equilibrando os dois lados.

### (3) Uso pessoal+comunicação -> trabalho+estudo

1. Aprende a usar na vida pessoal e usa também no trabalho, de maneira equilibrada.

### (4) Começou a utilizar para todas as finalidades ao mesmo tempo

1. Aprende a usar ao mesmo tempo o computador para o trabalho, estudo, comunicação e vida pessoal.

## **12. Tecnologia e análise dos dados (Tecnicidade)**

*Grau de utilização do computador e da internet na análise dos dados coletados.*

### (1) Utiliza software avançado para análise dos dados

1. SPSS.
2. nVivo.
3. Sphinx.

### (2) Utiliza software básico de análise de dados

1. Tabelas e gráficos em Excel.

(3) Analisou os dados manualmente

### **13. Tecnologia e atividades (Atividade)**

*Tipos de atividades que a pessoa faz usando o computador e a internet*

(1) Comunicação pessoal

1. Uso de e-mail e comunicadores instantâneos.

(2) Comunicação coletiva

1. Newsgroups, listas de discussão.

(3) Ferramentas de autopublicação

1. Blogs, fotologs.

(4) Redes sociais e relacionamento

1. Orkut, Facebook e outras redes em que se criam perfis públicos.

(5) Jogos online e offline

1. Jogos em rede, jogos off-line.

(6) Comércio eletrônico e home banking

(7) Serviços de armazenamento online

1. Álbum de fotos e vídeos online, slides e textos online, compartilhamento de arquivos na nuvem.

(8) Serviços de download

1. Baixar músicas e filmes online.

(9) Serviços de compartilhamento

1. Delicius.
1. aNobii.

(10) Pesquisa em motores de busca

(11) Leitura de jornais eletrônicos

(12) Serviços de orientação

1. Utilização de sites para se situar no local onde está (hospedagem, passagens, mapas).

### **III. Modo de leitura**

### **14. Leitura e suporte (Materialidade)**

*Modo de leitura de acordo com o suporte mais usado*

(1) Predomínio do Impresso

1. No papel, sublinhado e anotado a mão.
2. Em geral os textos mais longos.

(2) Predomínio da Tela do computador

1. Na tela do computador, com ou sem anotações.
2. Na tela do tablet.
3. Em geral os textos mais curtos se for tela do desktop.
4. Exceção relatada eram textos de teses e dissertações, que por serem muito grandes não eram impressos e eram vistos na tela.

- (3) Leitura equilibrada entra o impresso e a tela do computador  
1. Uso dos dois modos de leitura de maneira equilibrada.

## **15. Leitura e local das anotações (Localidade)**

*Modo de fazer anotações sobre leituras que faz.*

- (1) Produção de Anotações diretas no arquivo digital original  
1. Anota-se diretamente no arquivo PDF ou no e-book.  
2. Problemas em exportar as anotações em modelos de e-books com formatos fechados.  
3. Problemas ainda em anotar em arquivos PDF.

- (2) Produção de Anotações separadas no computador e/ou internet

1. Usa-se um editor de texto para anotar e copiar citações.  
2. Pode-se ou não usar um programa específico para juntar as anotações, como o Biblos.

- (3) Produção de Anotações separadas em papel

1. Usa-se um caderno para anotações.

- (4) Produção de anotações diretas no material impresso

1. Anota-se diretamente no material impresso.

- (5) Produziu pouca ou nenhuma anotação

## **16. Leitura e compartilhamento (Coletividade)**

*Modo de compartilhamento das leituras que faz.*

- (1) Predomínio de Leituras e/ou anotações compartilhadas na web  
1. Disponibiliza online os links de leituras que fez.  
2. Comenta suas leituras em comunidade virtual de leitores (aNobii).

- (2) Predomínio de Anotações armazenadas localmente no PC

1. Anota (passando ou não antes por algum meio analógico) e guarda em arquivo pessoal no computador.  
2. Usa algum programa de organização de anotações como o Biblos.

- (3) Predomínio de Anotações armazenadas em papel

1. Anota diretamente nos artigos e livros.  
2. Mantém um caderno de anotações sem passar posteriormente para o computador.

## **17. Leitura e prestígio do autor (Autoridade)**

*Modo de atribuição de crédito ao texto com base no prestígio do autor*

- (1) Leitura de autores acadêmicos consagrados

1. Autores acadêmicos reconhecidos.  
2. Textos considerados científicos, que circulam já em estruturas reconhecidas.  
3. Basicamente é padrão citá-los nas teses.

- (2) Leitura de autores acadêmicos em geral

1. Autores acadêmicos sem prestígio ou consagração, não entraram ainda no rankings dos mais citados.  
2. Textos considerados científicos, que circulam já em estruturas reconhecidas.  
3. Basicamente é padrão citá-los nas teses.

- (3) Leituras de autores marginais sem citação

1. Textos de sujeitos não pertencentes ao mundo acadêmico.  
2. Reflexões consideradas não científicas.  
3. Exclusão da citação dos mesmos no corpo do texto da tese.

**(4) Leituras de autores marginais com citação**

1. Textos de sujeitos não pertencentes ao mundo acadêmico.
2. Reflexões consideradas não científicas.
3. Porém o escritor da tese chega a citar falas de fontes não reconhecidas academicamente.

**18. Leitura e técnicas de destaque (Recordabilidade)**

*Técnicas utilizadas durante a leitura para destaque e memorização*

(1) Sublinhamentos diretos no material

(2) Post-its para marcação no material

(3) Post-it para passar ao computador posteriormente

(4) Anotações diretas no próprio material

**(5) Anotações no computador**

1. Durante a leitura.
2. Após a leitura.
3. Com bloco de notas.

(6) Anotações no papel ou no caderno

(7) Fichamentos dos materiais

(8) Uso de diferentes cores para o destaque

(9) Não usa nenhuma técnica

**19. Leitura e técnicas de confiabilidade (Confiabilidade)**

*Técnica usada para a atribuição de crédito ao texto.*

(1) Checagem da qualidade das referências citadas pelo autor

(2) Checagem em outras fontes para autores não conhecidos  
Ida ao google, ao site da universidade ou ao Lattes para ver quem é o autor.

(3) Checagem com outros pesquisadores sobre quem é o autor  
Consulta outros colegas na temática que estuda para confirmar a reputação do autor.

(4) Checagem da produção anterior do autor

Ida a sites que mostrem o histórico de obras do autor, como o Lattes e os sites de universidades.

(5) Prestígio do local de publicação do autor

1. Revista científica consolidada.
2. Sociedade científica consolidada.
3. Livraria consolidada.
  - a. Amazon.
  - b. Cultura.

(6) Prestígio do autor da fonte

1. Se conhece a pessoa e a produção anterior dela, seja como acadêmico seja como especialista no assunto (Ex: jornalista de tecnologia, professor de escola).

(7) Conteúdo ter sido escrito a partir de uma experimentação que prove a hipótese  
Exemplo dos escritores de blog sem ter pesquisas por trás.

(8) Conteúdo ser útil para o objetivo da pesquisa

(9) Conteúdo estar discrepante com tudo que foi dito até o momento

(10) Conteúdo ser confrontado com a produção de outros autores

(11) Tipo do arquivo em que o conteúdo foi publicado

1. Se o arquivo está, por exemplo, em PDF ou em DOC.

(12) Exclusão, a priori, de um tipo de fonte suspeita

1. A não utilização de blogs ou wikis, por exemplo.

(13) Consulta a pessoas de referência que validam fontes principais

(14) Consulta às principais publicações no tema de pesquisa para se orientar

#### **IV. Modo de escrita**

##### **20. Escrita e ordem (Simultaneidade)**

*Ordem do processo de escrita.*

(1) Linear

1. Um capítulo por vez, escrito de forma separada.  
2. Medo de se perder na escrita.

(2) Simultânea controlada

1. Vários capítulos editados ao mesmo tempo, com recortes e colagens sucessivos.  
2. Concentração em um ou dois capítulos por vez, mesmo que editando outros.

(3) Simultânea radical

1. Todos os capítulos editados ao mesmo tempo, com recortes e colagens sucessivos.  
2. Sem início, meio e fim, não obedecendo uma ordem cronológica de escrita.

##### **21. Escrita e ambiência (Localidade)**

*Locais onde a pessoa escrevia a tese.*

(1) Durante viagens

1. Trem.  
2. Quarto de hotel.

(2) Em casa

1. Escritório em casa.

(3) No local de trabalho

(4) Local isolado

1. Um período hospedado em convento ou instituição similar de isolamento.

(5) Na universidade

**22. Escrita e co-autoria (Coletividade)**

*Modo de escrita quando trabalha textos em co-autoria.*

## (1) Texto inteiro em co-autoria

1. Os autores escrevem um texto inteiríço em co-autoria

## (2) Partes do texto distribuídas para cada autor

1. Os autores dividem em partes e cada um escreve a sua isoladamente.
2. Todos terminam por juntar o resultado em um texto final.

## (3) Co-autoria de materiais não publicados

1. Projetos de pesquisa.
2. Instrumentos de pesquisa.

## (4) Não escreve em co-autoria

**23. Escrita e temática (Tematicidade)**

*Centralidade das TICs na temática da escrita.*

## (1) Temática da tese centrada em TICs

1. O assunto desenvolvido trata diretamente de tecnologias digitais.

## (2) Temática da tese não centrada em TICs

1. O assunto não envolve nenhuma dimensão das TICs.

## (3) Temática da tese mista

1. O assunto envolve as TICs, mas sendo estas usadas de maneira secundária.

**24. Escrita e autoria própria (Originalidade)**

*Grau de autoria própria, pessoal, no texto escrito na tese.*

## (1) Autoria compilativa

1. O autor expõe uma síntese compilativa de textos escolhidos em sua temática.
2. Mais comum acontecer na Itália nas teses exclusivamente teóricas.

## (2) Autoria compilativa + acréscimos pessoais

1. O autor compila textos, mas acrescenta sua visão pessoal da temática.
2. É a escrita a partir dos outros e acrescentando algo do pensamento próprio.

## (3) Autoria inovadora

1. O autor compila textos, mas seu acréscimo é considerado inédito dentro da temática escolhida.

**25. Escrita e instrumento (Instrumentalidade)**

*Modo de produção dos textos referente ao instrumento utilizado na escrita.*

## (1) Predomínio do uso do lápis e/ou caneta na produção de textos

1. Aqui são os meios analógicos de escrita.
2. Alguns podem ter experimentado também a escrita em máquina de escrever.
3. A escrita é feita em versões consecutivas e com alto índice de reescrita e cópia.

## (2) Predomínio do uso do computador na produção de textos

1. O texto desde o seu esboço já é feito no computador, sem passar antes pelo papel e pela escrita a mão.

## (3) Uso equilibrado dos instrumentos na produção da escrita

**26. Escrita e presença da internet (Conectividade)**

*Escrita e uso simultâneo da internet para consultas.*

(1) Uso da internet no momento da escrita

1. Escreve-se o tempo todo com a internet ligada para consultas a fontes.
2. Busca-se diretamente na internet as citações e fontes para confirmar os argumentos e a origem.

(2) Uso do computador desconectado no momento da escrita

1. Desconecta-se completamente da internet quando vai escrever seu texto

(3) Alternância de uso e não uso da internet no momento da escrita

1. Relata-se tanto situações onde a internet era usada como as que se isolava e desconectava-se.

**27. Escrita e técnicas (Tecnicidade)**

*Técnicas utilizadas durante a escrita para organização do texto.*

(1) Construção de mapa conceitual

1. Faz-se o mapa conceitual com os tópicos do futuro texto e da inter-relação das idéias.
2. Onenote, Mindmap, Powerpoint para esquematizar os mapas.

(2) Construção de índices

1. Parecido com o mapa conceitual, só que apresentado em forma estruturada linearmente.

(3) Escrita em camadas

1. Começa com uma idéia-base e vai confeccionando o texto em camadas, aos poucos, acrescentando novas informações no entorno.

(4) Escrita com 2 monitores

1. Ampliar a área de escrita com dois monitores instalados no menos computador.

(5) Idéias por parágrafos

1. Cada parágrafo contém um idéia central, sendo mais fácil trabalhar em algo coeso e autossuficiente caso desloque-se o texto para outro local.

(6) Escrever já no formato final

1. Respeitar as regras de escrita da tese desde o começo, evitando retrabalho.

(7) Escrever textos logo após a leitura

1. Articular em pequenos textos as leituras feitas.
2. Não é o mesmo que fichar resumindo a leitura.

(8) Retiros de escrita

1. Pegar um período, como de uma semana, e se dedicar a escrever intensamente uma parte da tese.

(9) Arquivos abertos ao mesmo tempo

1. Ter várias janelas com textos abertos de artigos e materiais utilizados no momento da escrita. Como se fosse uma mesa com vários materiais sobre ela.

(10) Empiria integrada à escrita

1. Na fase de coleta de dados já ir escrevendo como parte da tese.

(11) Escrever em várias cores

1. Uma cor para cada etapa ou tipo de texto escrito, classificando visualmente a escrita.

(12) Escrever em editor online

1. Assim a pessoa acessa e edita em qualquer lugar, como o Google Docs.

**(13) Montar um banco de referências**

1. Cria bancos de referências com sites e outros tipos de mídia.

**(14) Guardar a referência bibliográfica**

1. Os sites e livros podem se perder, então é bom anotar sempre a referência completa.

**V. Uso de fontes****28. Fontes e busca no tempo (Acumulabilidade)**

*Modo de busca de fontes ao longo de toda a pesquisa.*

**(1) Busca Linear Limitada (BLL)**

1. Primeiro a busca de fontes e depois a escrita do texto.
2. Não se volta a buscar novas fontes ou com pouco incremento depois da busca inicial.

**(2) Busca Circular Contínua (BCC)**

1. Em cascata, ampliando a rede de textos, indo e voltando nas fontes e usando a internet junto.
2. Com aprofundamentos sucessivos nas bibliografias durante a escrita da tese.
3. Tendência ao confronto de fontes e autores em mídias diversas, buscando cruzar conceitos e dados.

**(3) Busca por Aprofundamento em Camadas (BAC)**

1. Pode ocorrer na busca linear limitada e na circular contínua, em que o sujeito vai adquirindo novos termos e novas referências conforme vai acessando as fontes que pesquisa, em aprofundamentos sucessivos.

**29. Fontes e local de busca (Localidade)**

*Modo de busca de fontes ao longo da pesquisa*

**(1) Busca física**

1. Em estantes de bibliotecas.
2. Em índices de revistas impressas.
3. Em banco de imagens impressas.

**(2) Busca online em buscadores generalistas**

1. Google.
2. Altavista.

**(3) Busca online em bancos de dados especializados**

1. Bancos de revistas científicas.
2. Bancos de teses e dissertações.
3. Busca em cadastros de currículos acadêmicos.
4. Pesquisa integrada da biblioteca.
5. Arquivos de grupos de pesquisa.
6. Arquivos de institutos de pesquisa.

**30. Fontes e abrangência (Proximidade)**

*Abrangência da busca de fontes.*

**(1) Restrita quanto a locais e línguas**

1. Busca de fontes nacionais, em bases de dados monolingüísticas.
2. Predomínio de bases de dados digitais *open access* e nacionais.
3. Pouco uso de bases restritas fornecidas pela biblioteca.

**(2) Ampla quanto a locais e línguas**

1. Busca de fontes internacionais, em bases diversas interligadas por sistema de busca, abrangendo muitas línguas.
2. Bases de dados digitais de acesso restrito via biblioteca da universidade como fonte principal e pouco uso de fontes abertas na internet.
3. Maior dependência da biblioteca.

**(3) Intermediária**

1. Busca de fontes nacionais e internacionais, em bases diversas interligadas por sistema de busca. Porém restrita a poucos países ou línguas.
2. Bases de dados digitais de acesso restrito via biblioteca da universidade e uso de bases abertas via buscadores e sites livres.
3. Uso das bases da biblioteca e dos sites abertos da internet como fontes.

**31. Fontes e objetivo (Finalidade)**

*Com que objetivo o doutor busca fontes na internet para sua tese.*

**(1) Internet para recursos empíricos**

1. Usa a internet como parte empírica dos dados da tese.

**(2) Internet para recursos acadêmicos**

1. Usa a internet como fonte de dados acadêmicos para sustentar sua argumentação na tese (artigos, livros, estatísticas, relatórios).

**(3) Misto**

1. Usa tanto como fonte empírica quanto fonte de materiais acadêmicos.

**32. Fontes e tradição (Durabilidade)**

*Tradição dos tipos de fontes buscadas.*

**(1) Tradicional**

1. Predomínio de fontes formais ou estabelecidas como livros e revistas científicas como referências.
2. A fonte tradicional também pode estar em formato digital.
3. Escolha baseada na tradição e antiguidade do suporte.

**(2) Não tradicional**

1. Predomínio de fontes informais ou emergentes como blogs, wikis, fóruns, comunidades virtuais, redes sociais, como referências.
2. Escolha baseada na temática, na empiria ou na necessidade de dados.

**(3) Mista**

1. Uso de fontes tradicionais e fontes não tradicionais em proporção semelhante.

**33. Fontes e origem no tempo (Antiguidade)**

*Época de produção das fontes buscadas.*

**(1) Utilização de Fontes muito antigas (antes do séc. XX)**

1. Fontes de caráter histórico impressas ou digitalizadas.
2. Consulta aos “museus” digitais.
3. Materiais editados antes do séc XX.

**(2) Utilização de Fontes contemporâneas (séc. XX)**

1. Fontes produzidas no séc. XX no suporte impresso ou digitalizadas.
2. Poucas fontes teriam sido editadas originalmente no formato digital (anos 90).
3. Muitas fontes já teriam sido digitalizadas para buscas na internet e download.

**(3) Utilização de Fontes contemporâneas recentes (séc. XXI)**

1. Fontes produzidas na última década e editadas em formato impresso e digital ou somente em formato digital.
2. Aqui se localizam os entrevistados que afirmaram utilizar praticamente todo material em formato digital.

**34. Fontes e suporte (Materialidade)**

*Predomínio do suporte das fontes utilizadas.*

**(1) Impresso**

1. Predomínio de fontes originalmente já impressas.
2. Ida a bibliotecas para consulta a livros e revistas científicas.

**(2) Digital**

1. Predomínio de fontes originalmente digitais.
2. Pouca ou nenhuma impressão dessas fontes.
3. A biblioteca física não teria materiais sobre o tema pesquisado.

**(3) Digital impresso**

1. Predomínio do uso de fontes digitais, porém impressas pelo pesquisador.

**(4) Misto**

1. Uso de fontes digitais e impressas de modo equilibrado.

**35. Fontes e posse dos materiais (Materialidade)**

*Local de pertencimento dos materiais.*

**(1) Maioria dos materiais comprados / xeroxados / baixados**

1. Aquisição em livraria.
2. Aquisição via fotocópia.
3. Aquisição via download na internet.

**(2) Maioria dos materiais emprestados**

1. Acesso e uso na biblioteca de instituição.
2. Acesso via empréstimo de materiais da biblioteca da universidade.
3. Acesso e uso de materiais do orientador / professores.

**(3) Equilíbrio na posse dos materiais****36. Produção da empiria (Verificabilidade)**

*Produção de empiria própria usando a internet*

**(1) Coleta de dados já disponíveis online**

1. Ida a Blogs, Wikis, Foruns, redes sociais, sites institucionais e outros espaços onde os sujeitos deixaram suas “marcas” disponíveis para acesso do pesquisador.
2. Uso de bases de dados compiladas por órgãos do governo e instituições como MEC, INEP, Censo.

**(2) Criação de instrumentos para análise dos dados brutos disponíveis online**

1. A pessoa baixa uma base de dados bruta e produz em programa próprio as estatísticas e análises.

**(3) Criação de instrumentos de coleta online**

1. Criação de plataforma ou criação de site para o sujeito ir lá e deixar suas “marcas” (discussões, opiniões, respostas).
2. Questionários e entrevistas online, fóruns e blogs criados pelo pesquisador, observação etnográfica online.
3. Itens de pesquisa criados pelo pesquisador dentro de outra pesquisa maior em andamento.

**(4) Não usa a internet para empiria**

1. O pesquisador usa instrumentos tradicionais para coleta de dados (questionários impressos, entrevistas pessoais, observação presencial).

**(5) Não produziu empiria**

1. O pesquisador realizou uma pesquisa totalmente baseada em fontes existentes (teórica), sem produzir nenhum dado novo em campo.

**37. Fontes e tipos utilizados**

*Discriminação detalhada dos tipos concretos de fontes utilizadas sem discriminar o suporte (impresso ou digital)*

**(1) Fontes acadêmicas tradicionais (conteúdos)**

1. Livraria física para compra e busca de livros.
2. Banco físico de imagens.
3. Livros na biblioteca física das universidades.
4. Teses e dissertações na biblioteca física das universidades.
5. Artigos de revistas impressas e Anais de eventos presentes em bibliotecas universitárias.

**(2) Fontes acadêmicas emergentes (conteúdos)**

1. Sites de livrarias
  - a. Amazon.
  - b. Cultura.
2. Site de Repositório online de teses e dissertações.
  - a. USP
  - b. Unicamp
  - c. PUC-Rio (Maxwell)
3. Site de Repositório online de revistas científicas.
  - a. Scielo
  - b. OPAC
  - c. First Monday.
4. Site de busca de acervo da Biblioteca da universidade.
5. Sites de grupos de pesquisa universitários.
6. Sites com Anais de eventos.
7. Materiais acadêmicos antigos na biblioteca e digitalizados.
8. Download de livros escaneados em sites de compartilhamento

**(3) Fontes midiáticas (conteúdos)**

1. Jornais e revistas.
2. Sites de jornais e revistas.
3. Peças publicitárias.
4. Sites de download de filmes e músicas

**(4) Fontes governamentais (conteúdos)**

1. Sites ou documentos governamentais.
  - a. MEC.
  - b. CAPES.
  - c. Lattes.
  - d. Domínio público.
  - e. Secretaria de Educação.
2. Sites ou documentos de instituições de pesquisa.
  - a. INEP.
  - b. PISA.
  - c. ABED.
  - d. ANPED.
  - e. Censis.
  - f. Indire.
  - g. Esfol?
  - h. MIT.
  - i. Banco Mundial.
3. Sites ou documentos de instituições em geral.
  - a. Federações.
  - b. Corpo de bombeiros.
  - c. Amigos da escola.

**(5) Fontes emergentes (conteúdos)**

1. Motores de busca
  - a. Google, Altavista.
  - b. Imagens, Vídeos, Textos: Goole imagens e Google books.
2. Motores de busca automatizados
  - a. Spybot
  - b. RSS
3. Sites de autoria coletiva
  - a. Wikis.
4. Sites de autoria pessoal
  - a. Blogs.

5. Redes de relacionamento.
  - a. Orkut, Facebook.
6. Redes de relacionamento segmentadas
  - a. aNobii.
7. Comunidades virtuais.
  - a. Fóruns atuais e antigos.
  - b. Newsgroups.
  - c. Classi 2.0.
8. Ambientes virtuais de aprendizagem.
  - a. Moodle.
9. Newsletter
10. Vídeos online.

#### (6) Fontes humanas (pessoas)

1. Professores e pesquisadores acadêmicos especialistas no tema.
2. Colegas do grupo de pesquisa próximo.
3. Colegas de grupos de pesquisas em outras universidades.
4. Colegas de disciplina que cursou.
5. Pessoas encontradas em eventos acadêmicos
  - a. Congressos, encontros, simpósios.

#### (7) Fontes empíricas (pessoas)

1. Conversa com sujeitos da própria pesquisa.
  - a. Presencial.
  - b. Por e-mail.
  - c. Online em Skype e MSN.
2. Aplicação de questionário online ou presencial.
3. Realização de grupo focal online ou presencial.
4. Filmagem dos sujeitos.
5. Observação de campo.

#### (8) Fontes cinzas (conteúdos)

1. Relatórios de discussões.
2. Artigos de pesquisas em andamento.

## VI. Modo de organização

### 38. Organização e sistematização (Sistematicidade)

*Nível de organização dos materiais.*

#### (1) Ultrassistemático

1. Guarda arquivos através de classificação detalhada.
2. O hábito é apresentado também na organização física dos materiais.
3. Pessoa que planeja tarefas, que tem lista organizada de afazeres.
4. Medo da perda dos arquivos, da memória representada pelos arquivos.
5. Execução de backups e preservação dos materiais, mantidos no longo prazo.

#### (2) Sistemático

1. Classifica em eixos temáticos ou em partes do trabalho, representado por subpastas com nomes específicos.
2. Pode ou não fazer backups de preservação dos dados.

#### (3) Não sistemático

1. Perdas de arquivos por falta de backup.
2. Se faz backups, ainda são parciais e dispersos.
  - a. Múltiplos Pendrives.
  - b. E-mails.
3. Pouca classificação dos materiais, as vezes sem classificação alguma (1 pasta com tudo dentro).
4. Dispersão física dos materiais na própria mesa.
5. Dependência do modo como o computador classifica os arquivos, baseado nas extensões.
6. Mistura de arquivos e pouco critério e subdivisão e agrupamento.
7. Possível dispersão através do uso de múltiplos e-mails.

**39. Organização e suporte (Materialidade)***Tipo de suportes usados para armazenagem dos materiais.***(1) Físicos**

1. Predomínio de materiais impressos, organizados ou não em temáticas.
2. Uso de pastas físicas, podendo ou não estarem subdivididas.

**(2) Digitais**

1. Predomínio de materiais digitalizados, organizados ou não em temáticas.
2. Uso de favoritos do navegador, sites da web 2.0, armazenagem na nuvem.

**(3) Físicos e digitais**

1. Equilíbrio e correspondência de materiais impressos e digitais, organizados ou não em temáticas.

**40. Organização e classificação (Tematicidade)***Tipos de classificações usadas para organização dos arquivos.***(1) Por capítulos da tese**

1. Divisão em pastas de acordo com cada capítulo que está escrevendo.
2. Materiais diversos como artigos, livros, imagens, fichamentos.

**(2) Por temáticas da tese**

1. Divisão em pastas por temas relacionados à tese.

**(3) Por instrumentos de pesquisa**

1. Instrumentos e materiais de pesquisa empíricos coletados.

**(4) Por local de origem do material**

1. Local onde o material foi coletado, podendo ser origem física (cidade, centro de pesquisa, universidade) ou de origem digital (site).

**(5) Por autor do material****(6) Por eventos**

1. Arquivos de participação em eventos acadêmicos, com anotações e textos próprios.

**(7) Por cursos que ministrou**

1. Visando não refazer materiais quando ministrar novamente cursos semelhantes.

**(8) Por diferentes áreas de atuação**

1. Divisão dos materiais por áreas de atuação como o trabalho, docência na academia, vida pessoal.

**(9) Sem classificação**

1. Uma pasta contendo todo material recolhido ou ausência de critério para classificação.

**(10) Material coletado, mas não utilizado**

1. A pessoa recolhe com a intenção de usar mas depois vira um resíduo nunca mais acessado.

**41. Organização e local de armazenamento (Disponibilidade)***Local onde armazena os arquivos.***(1) Armazenamento predominantemente no computador pessoal**

1. Uso de mídia de armazenamento local como HD externo, HD interno e Pendrive.
2. Divisão em pastas e subpastas no computador pessoal.

**(2) Armazenamento predominantemente na nuvem**

1. Uso de serviços online como Dropbox e Skydrive.
2. Forte dependência de conexões móveis para poder trabalhar.

**(3) Equilíbrio do Armazenamento na nuvem e no computador pessoal**

1. Fase de transição do computador pessoal para o armazenamento na nuvem.

## VII. Modo de comunicação

**42. Comunicação e abrangência (Proximidade)**

*Amplitude da comunicação com outros pesquisadores e colegas.*

**(1) Restrita: troca com pessoas mais próximas**

1. Poucos contatos com outros pesquisadores distantes ou desconhecidos.
2. Valorização do contato pessoal, com as pessoas mais próximas.
3. Cultivo do círculo de amizades acadêmicas próximas.
4. Valorização do acesso à publicação e não à pessoa.

**(2) Intermediária: troca mais intensa com pessoas próximas + troca com algumas pessoas distantes**

1. Valorização do contato com outros professores e pesquisadores distantes.
2. Maior contato com aqueles que conhece pessoalmente, mas não somente.
3. Cultivo do círculo de amizades acadêmicas próximas e algumas distantes.
4. Ida a eventos para trocas com outros pesquisadores desconhecidos, mesmo acessando publicações.

**(3) Amplia: troca intensa com pessoas próximas e distantes**

1. Busca de contato com autores de referência (“medalhões”) distantes.
2. Contato pessoal ou via internet simultaneamente com pesquisadores antes desconhecidos.
3. Ida a eventos para trocas com outros pesquisadores e ampliação do círculo de amizades acadêmicas.
4. Troca intensa com professores e colegas de trabalho acadêmicos próximos.

**43. Comunicação e tradição (Durabilidade)**

*Tipos de meios usados para se comunicar segundo a tradição e a novidade.*

**(1) Tradicionais estabelecidos na web**

1. Uso predominantemente de meios mais antigos e estabelecidos como o e-mail pessoal e os newsgroups.

**(2) Tradicionais estabelecidos na academia**

1. Ida a eventos científicos.
2. Contatos pessoais.
3. Contatos com autores.
4. Seminários internos no doutorado.

**(3) Recentemente estabelecidos na web**

1. Uso de blogs e fotologs.
2. Uso de comunidades virtuais tradicionais:
  - a. Listas de discussão via e-mail.
  - b. canais de chat textual.
  - c. Fóruns.
3. Uso de instant messengers estabelecidos como o MSN e ICQ.

**(4) Novos e emergentes na web**

1. Uso de redes sociais como Facebook e Orkut
2. Uso de chat de voz como o Skype.
3. Uso de tradutores instantâneos online como o Google Tradutor e o Tradukka para manter comunicação em outros idiomas.

**44. Comunicação e objetivo (Finalidade)**

*Quais os tipos de objetivos para se comunicar.*

(1) Obtenção de novos materiais

1. Com colegas de grupo de pesquisa.
2. Com autores, professores e pesquisadores.
3. Com especialistas no tema.
4. Com outros doutorandos.

(2) Manter contato informal com pessoas para alívio da solidão da pesquisa

(3) Manter contato com amigos e parentes quando está no exterior

(4) Consulta a respeito de fontes e temas

1. Com colegas de grupo de pesquisa.
2. Com autores, professores e pesquisadores.
3. Com especialistas no tema.
4. Com outros doutorandos.

(5) Envio para revisão de texto

1. Com orientador da pesquisa.
2. Com colegas do mesmo campo de pesquisa.

(6) Obtenção de dados com os sujeitos da pesquisa

(7) Criar laços para trocas mais duradouras

1. Com outros pesquisadores e autores.
2. Com especialistas no tema.
3. Com outros doutorandos.

(8) Marcar encontros presenciais

**45. Comunicação e ideias novas (Originalidade)**

*Modo de comunicar uma ideia original.*

(1) Informal despreocupado

1. Comenta com amigos e pesquisadores as novas idéias antes de publicá-las.
2. Usa espaços informais como encontros em bares e restaurantes, fórum em internet, comunidades virtuais.

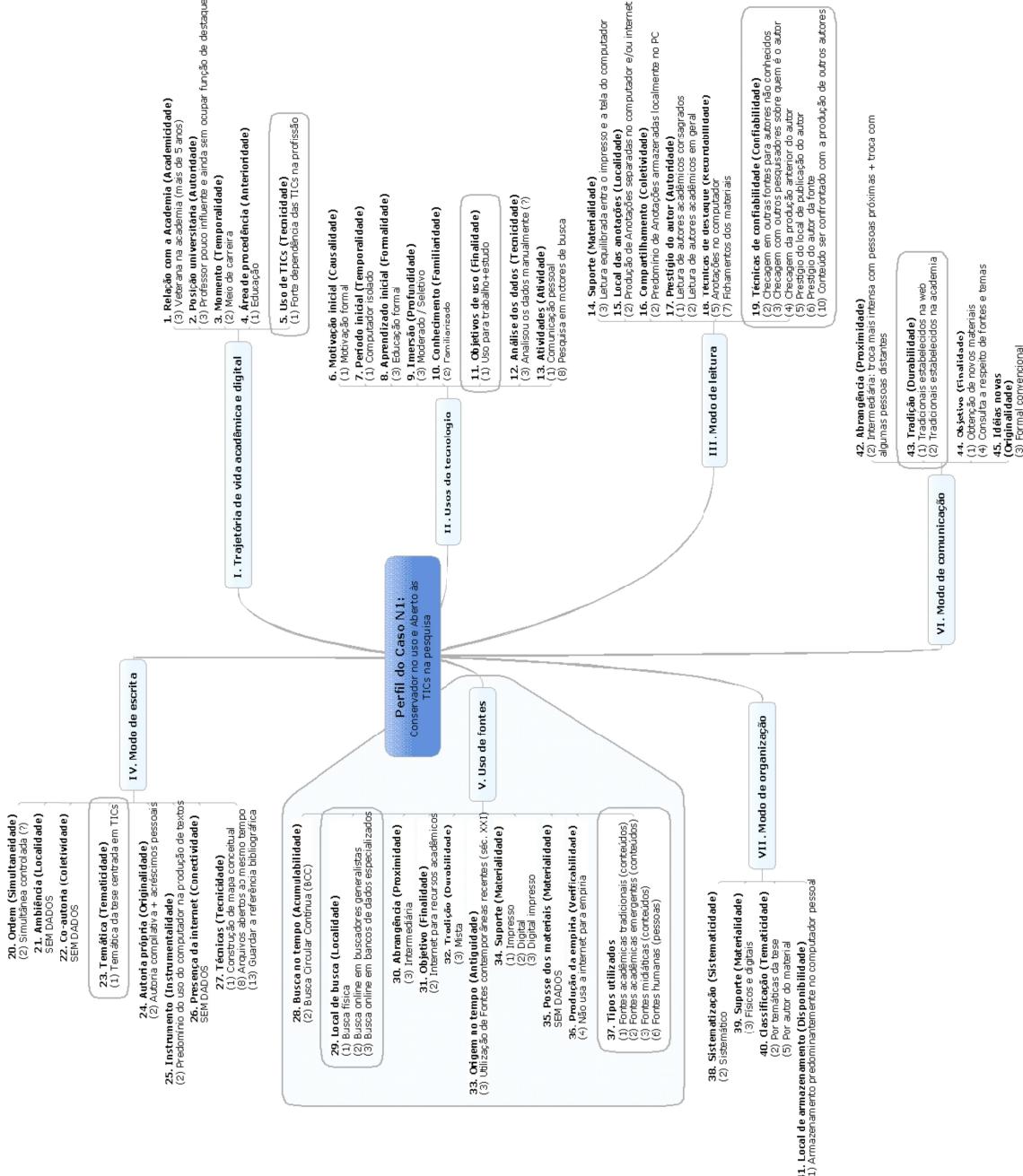
(2) Informal precavido

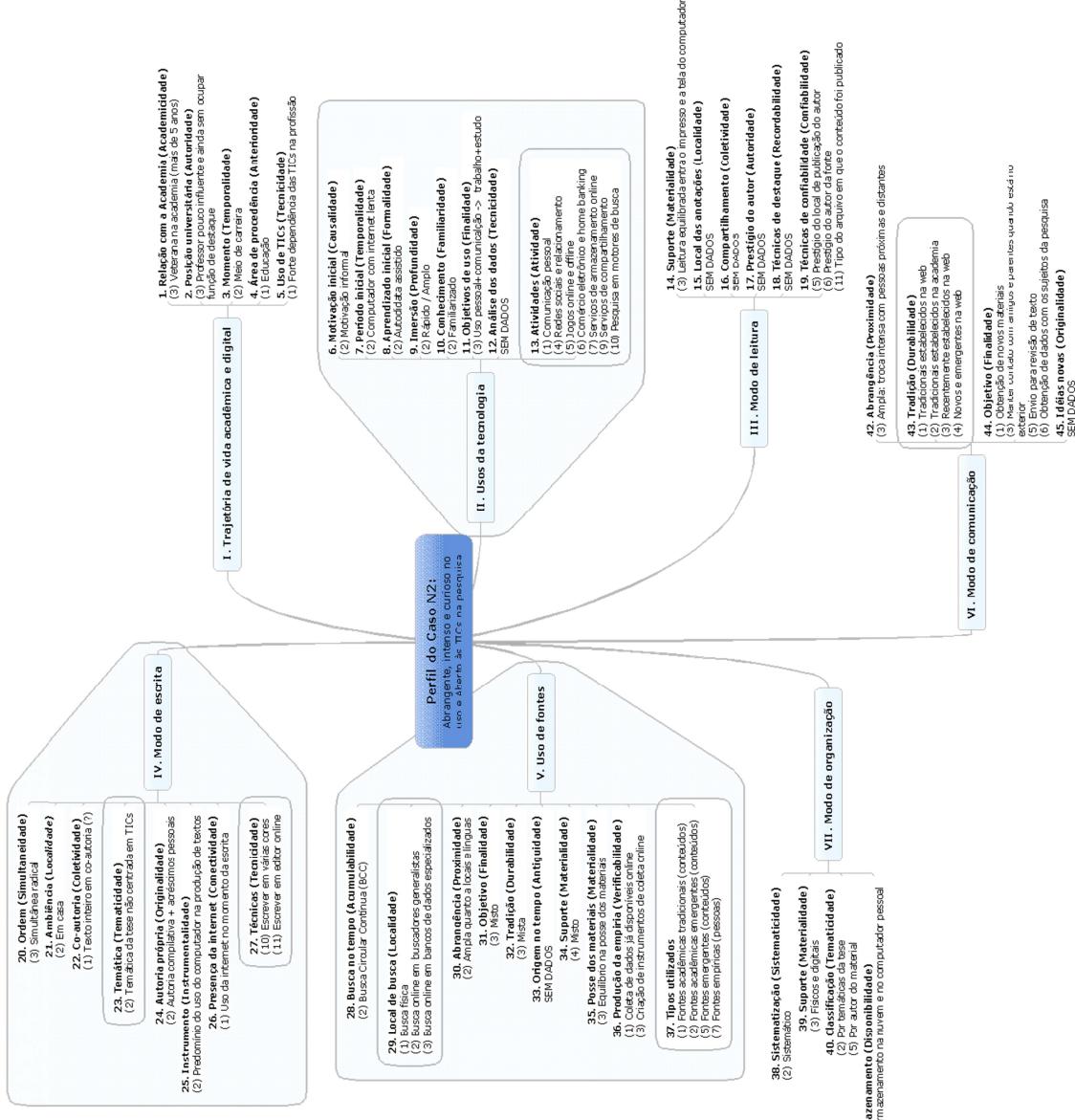
1. Comenta em espaços informais, porém com registros autorais ou sobre temas não acadêmicos.
2. Usa meios como Blogs, que vinculam a escrita no tempo e com autoria identificada.
3. Preocupação moderada com direitos de autor.

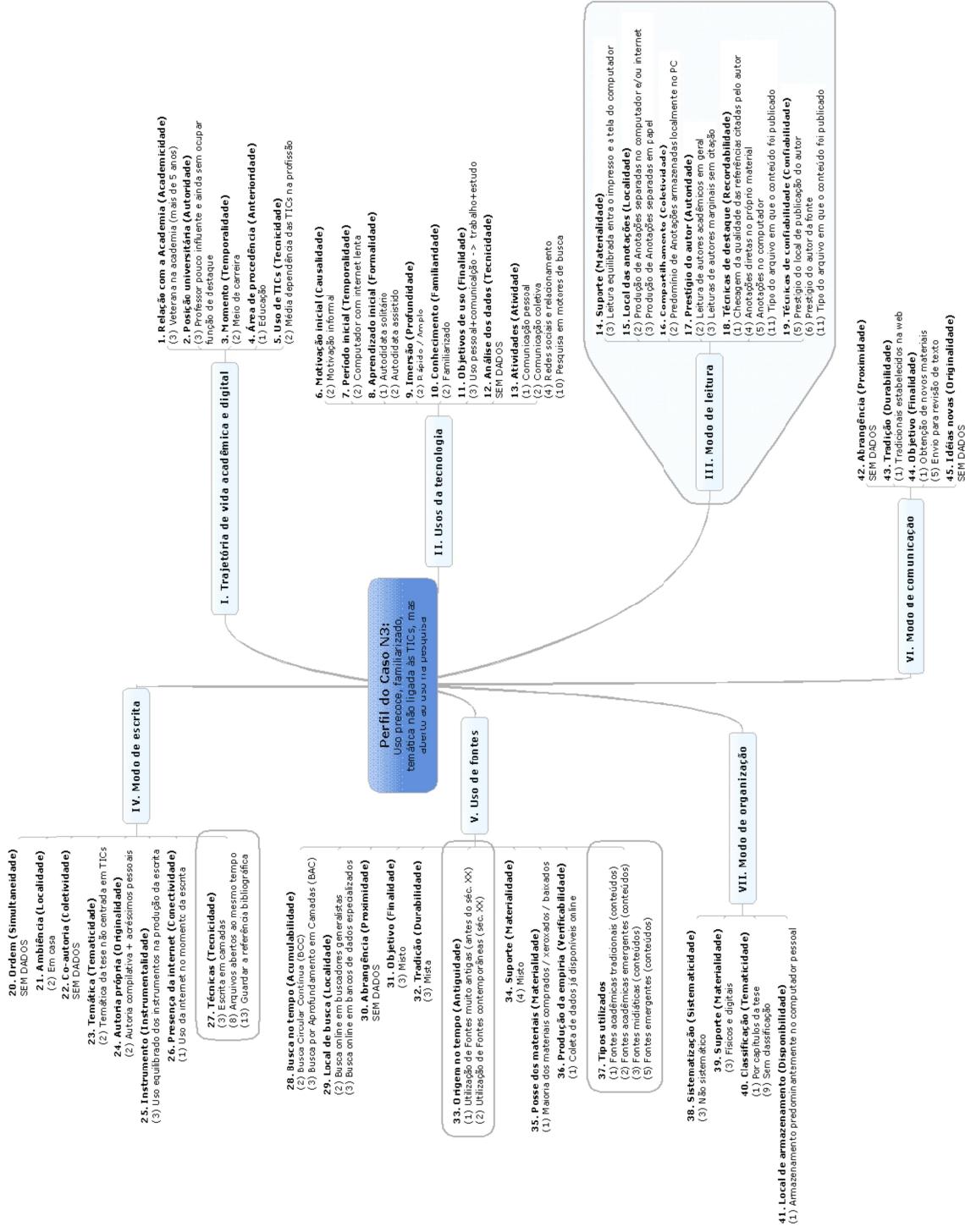
(3) Formal convencional

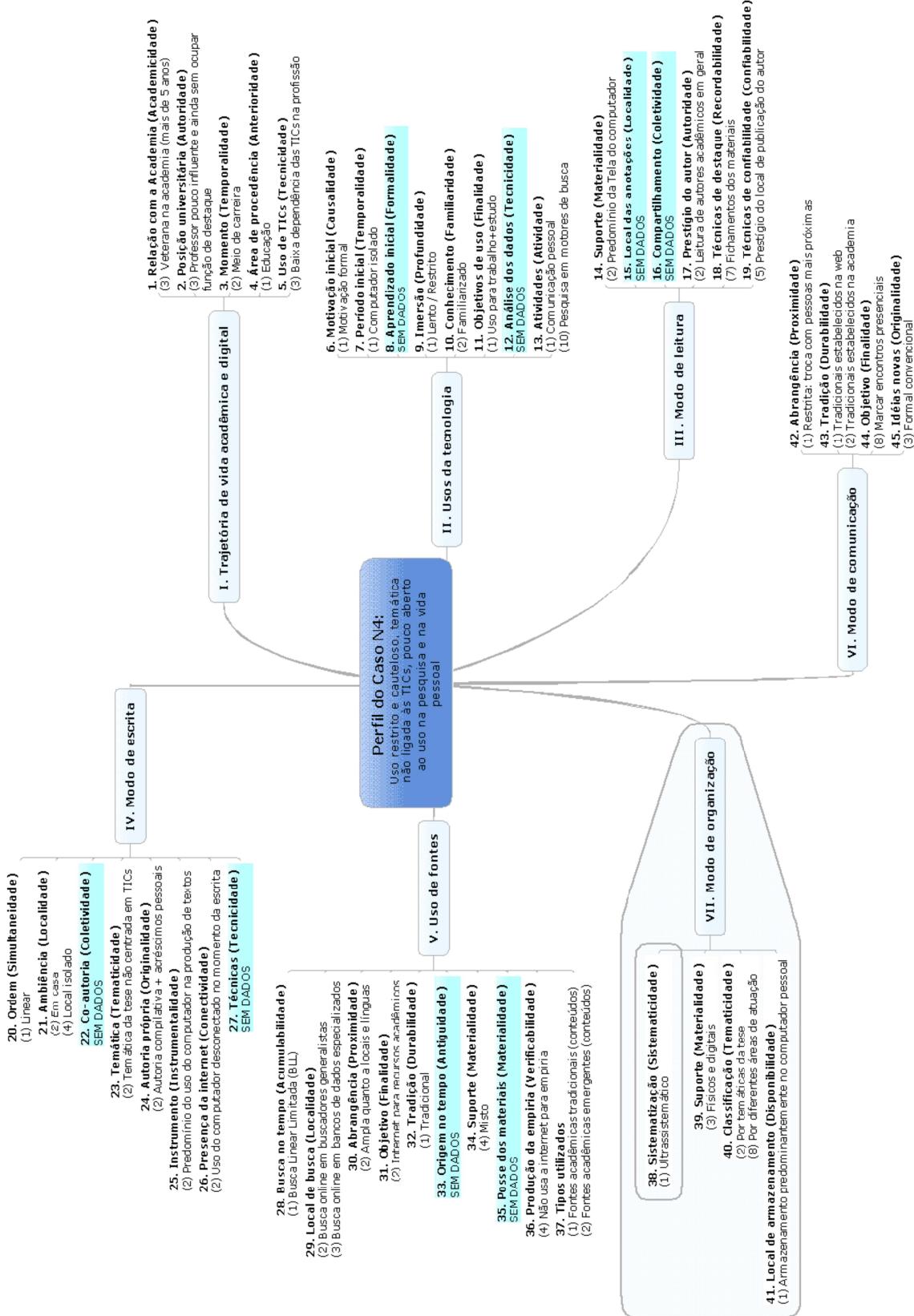
1. Comunica a idéia nova através de escrita acadêmica convencional.
2. Espera um evento formal, usando congressos, simpósios, encontros e seminários, onde o registro do artigo é garantido.

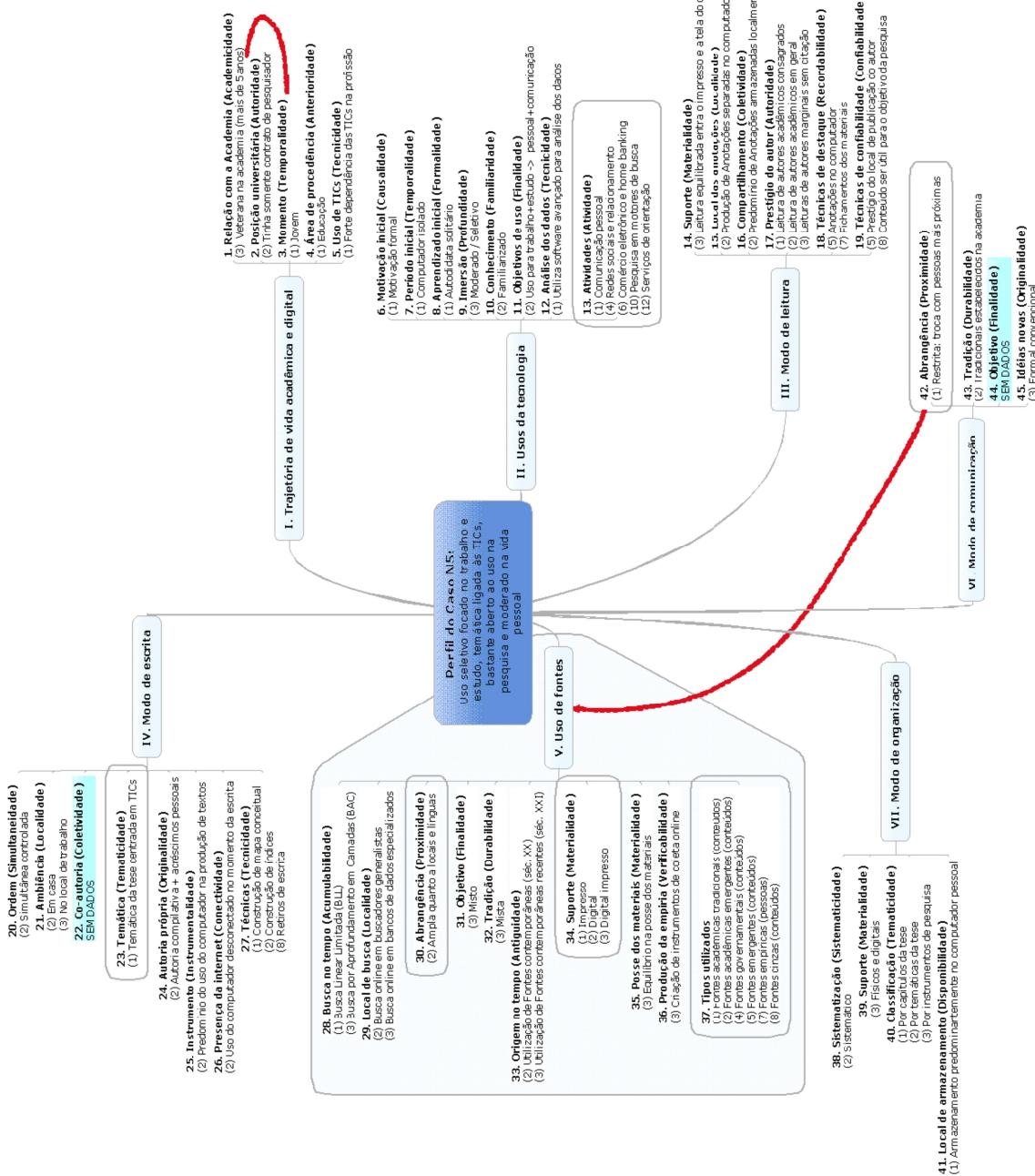
## VI. Gráficos com as 45 categorias-dimensões da atividade autoral aplicadas a cada um dos 16 casos

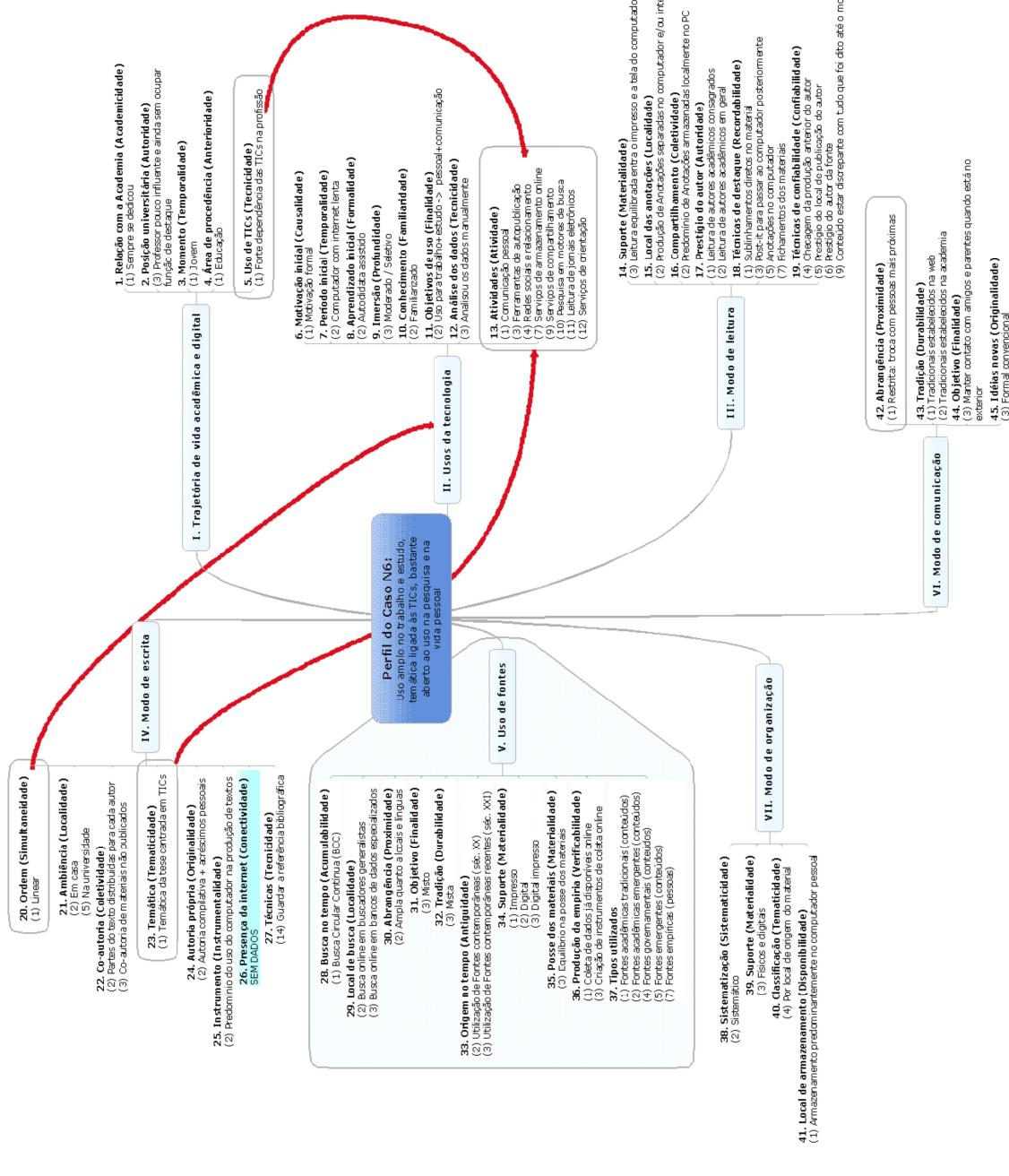


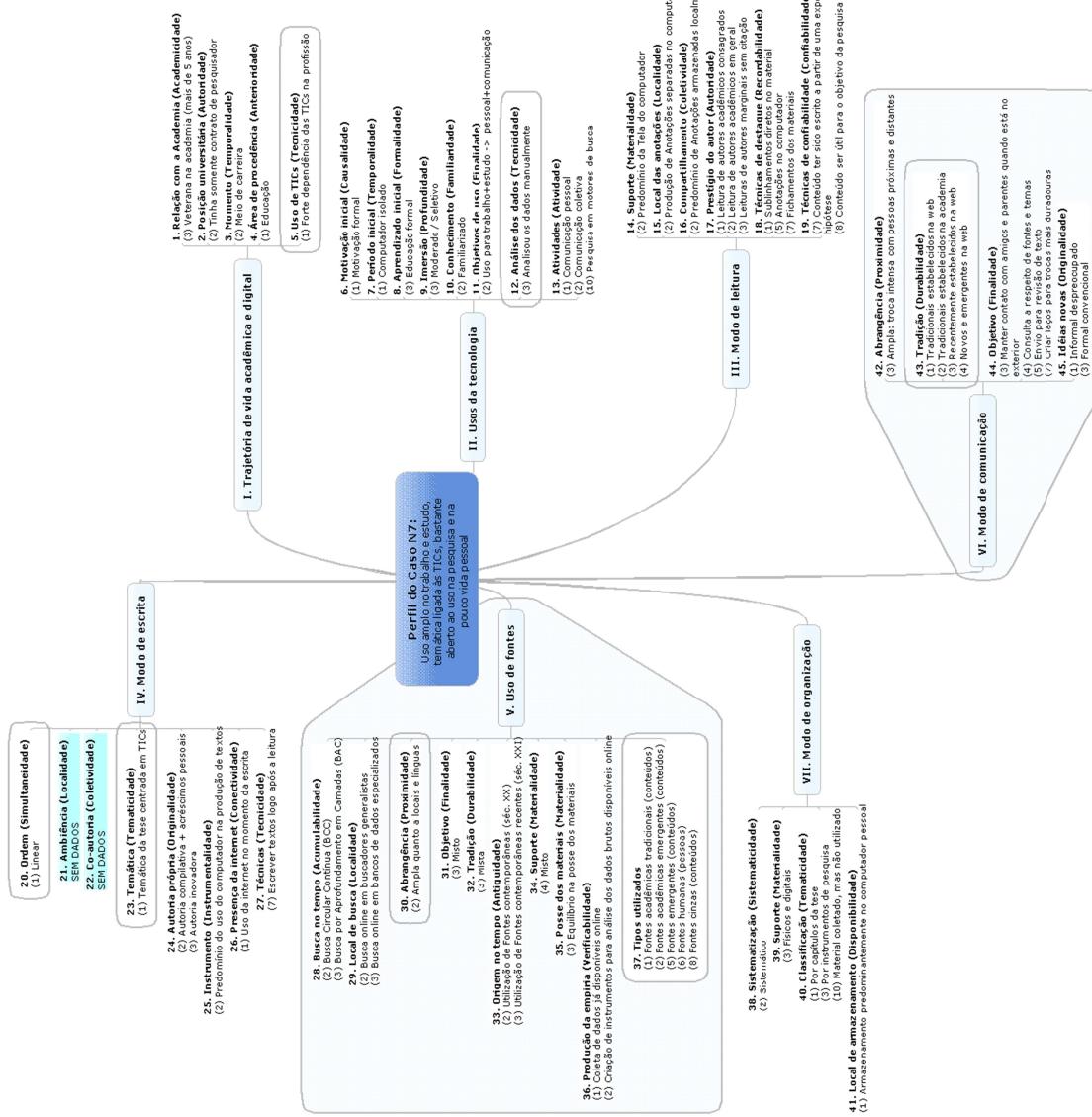


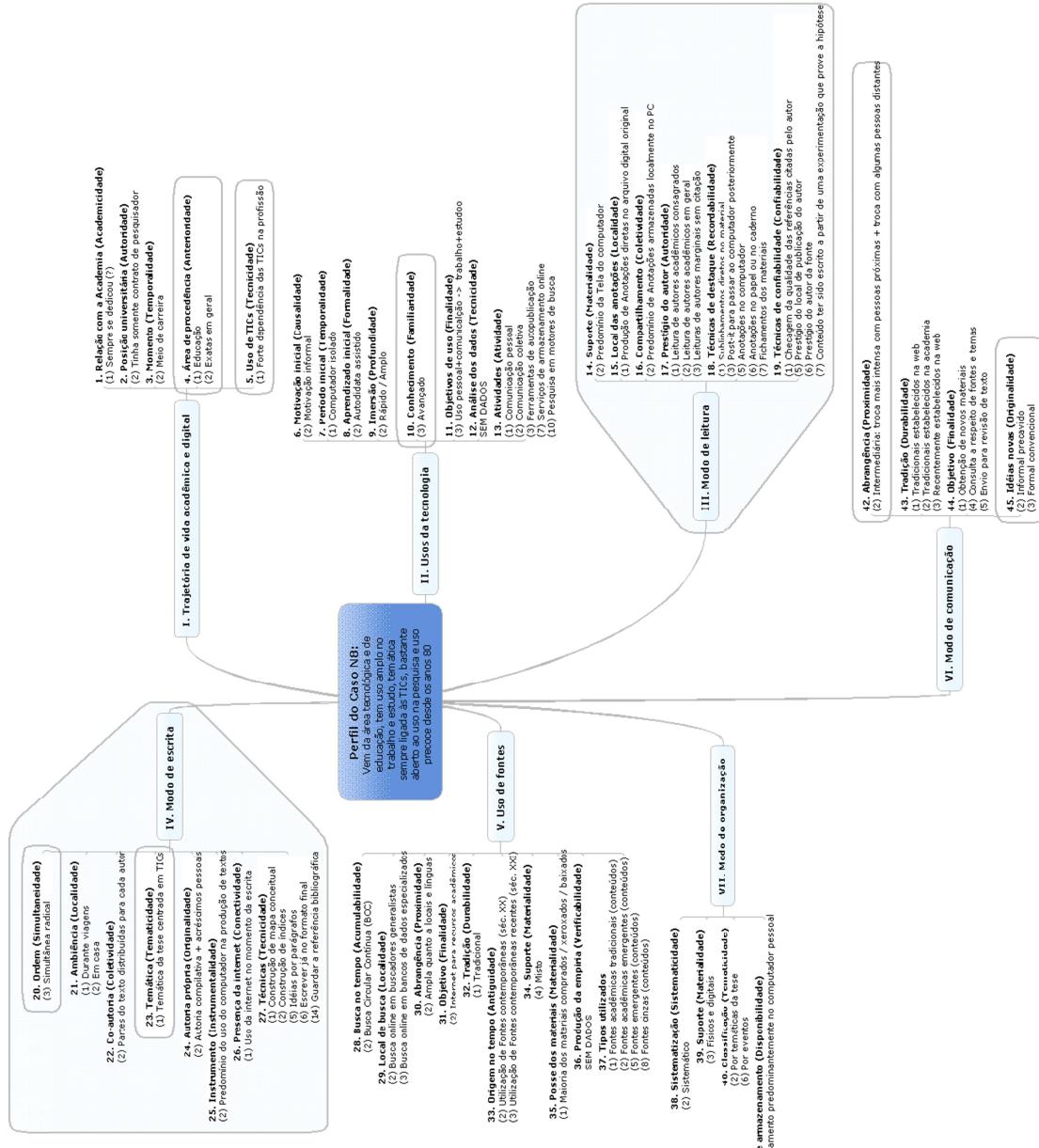


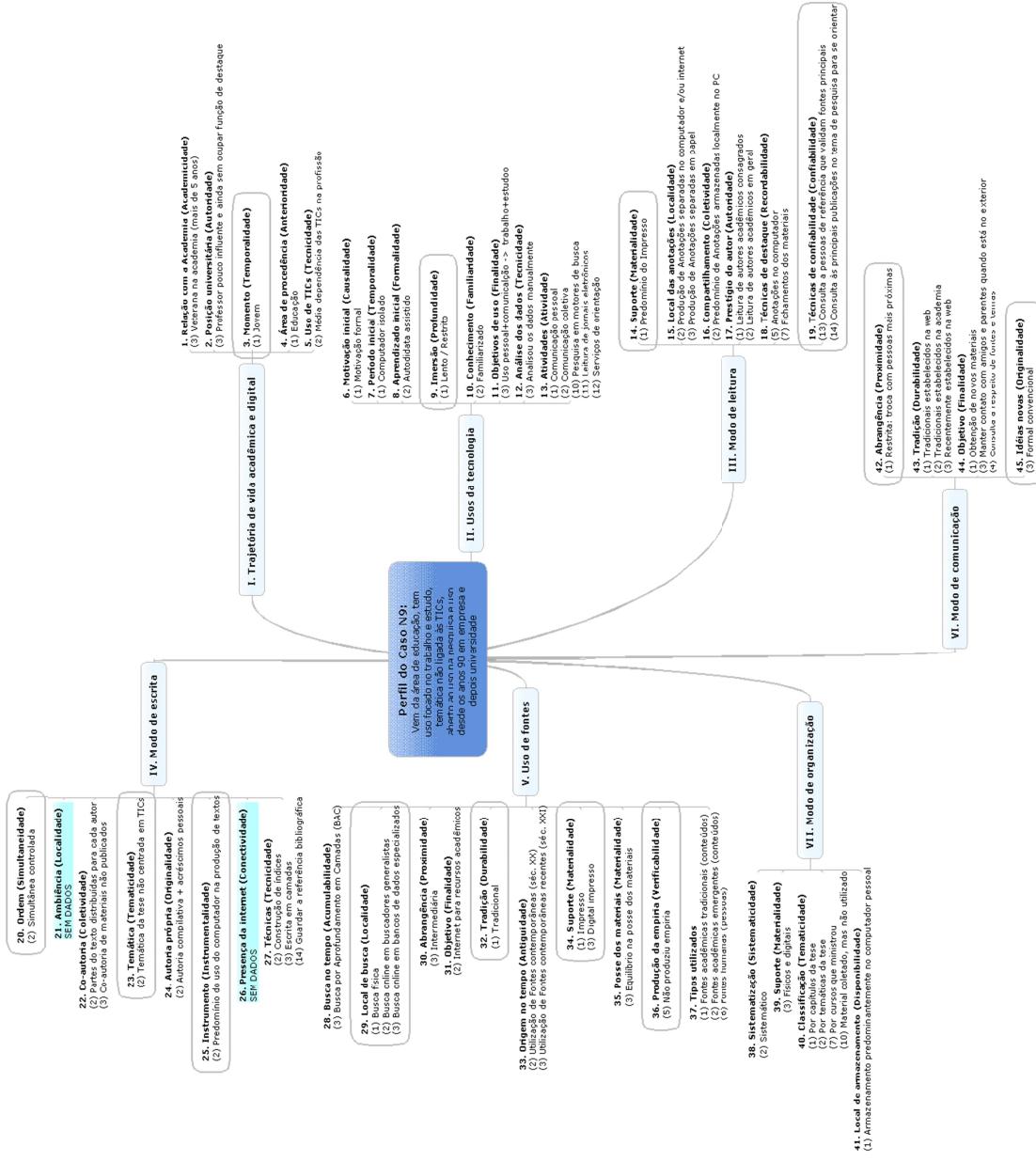


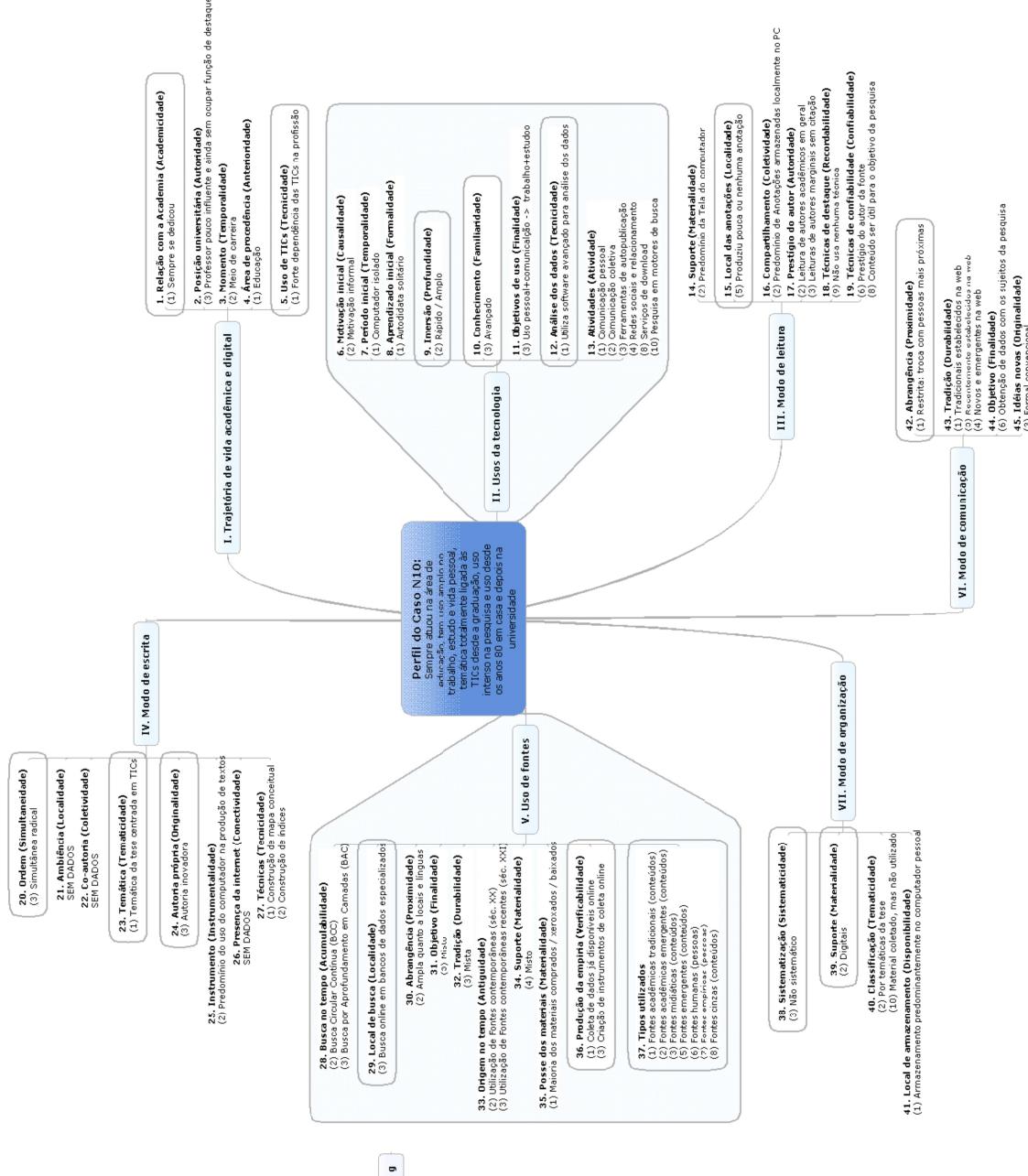


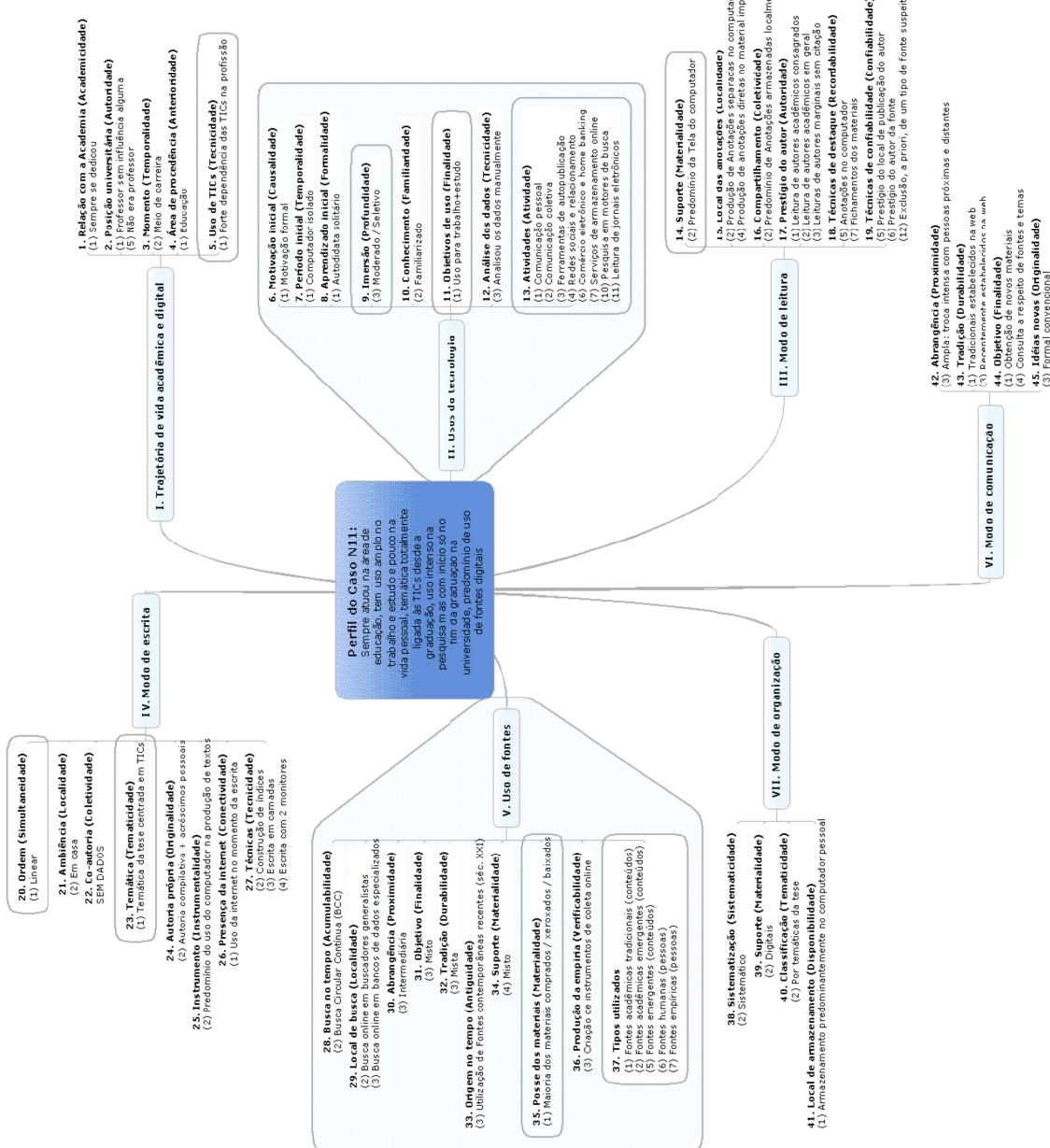


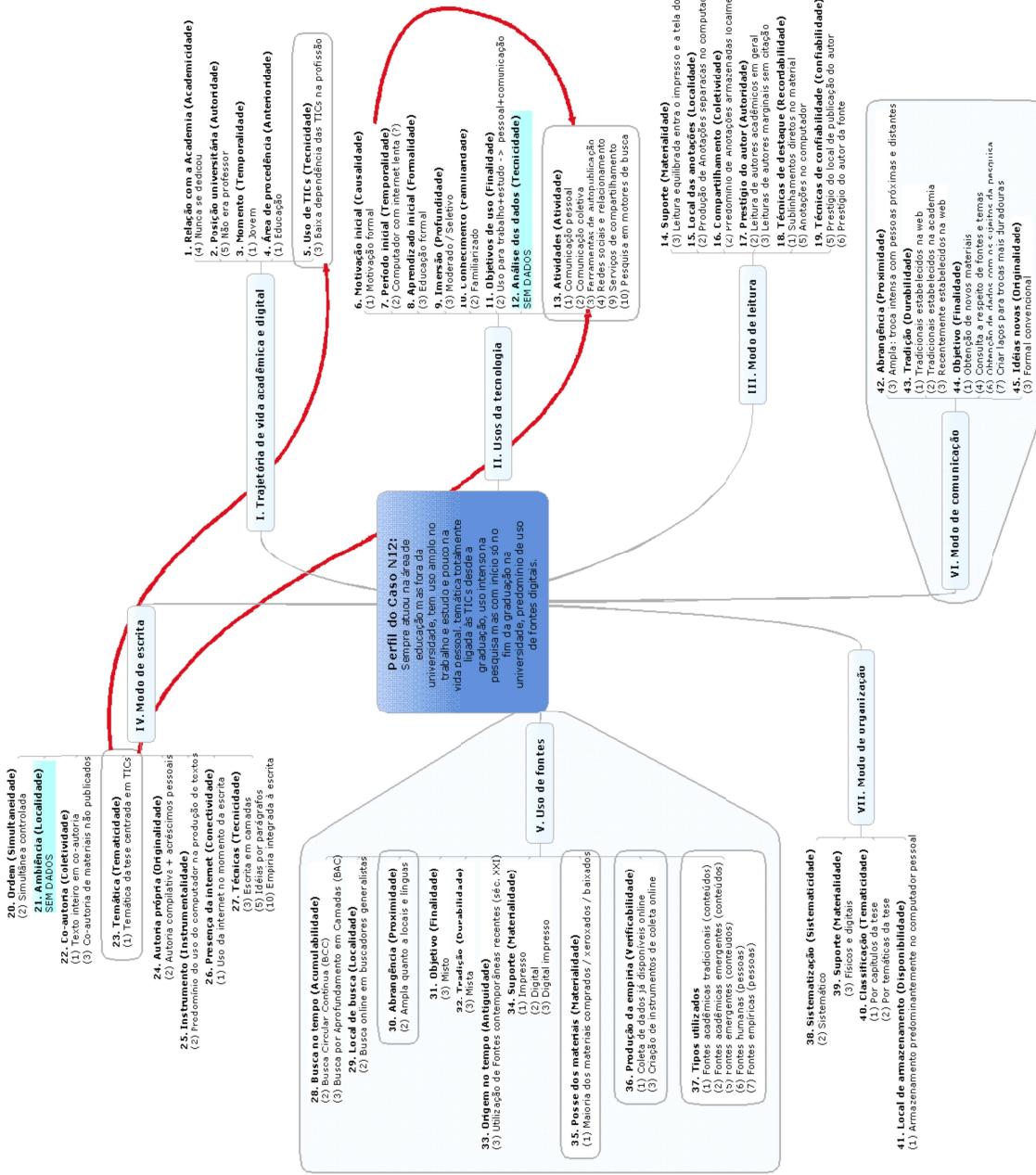


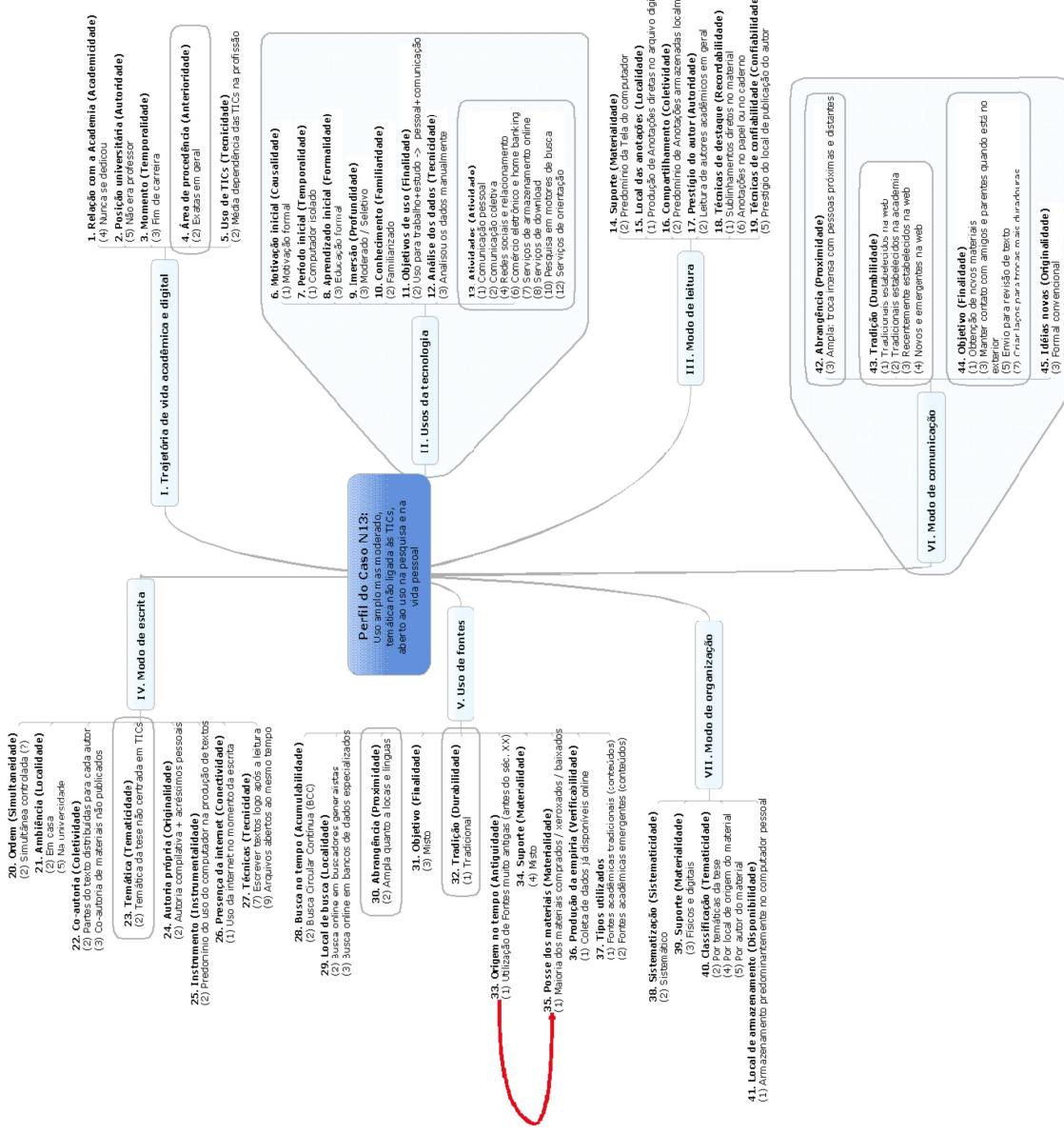


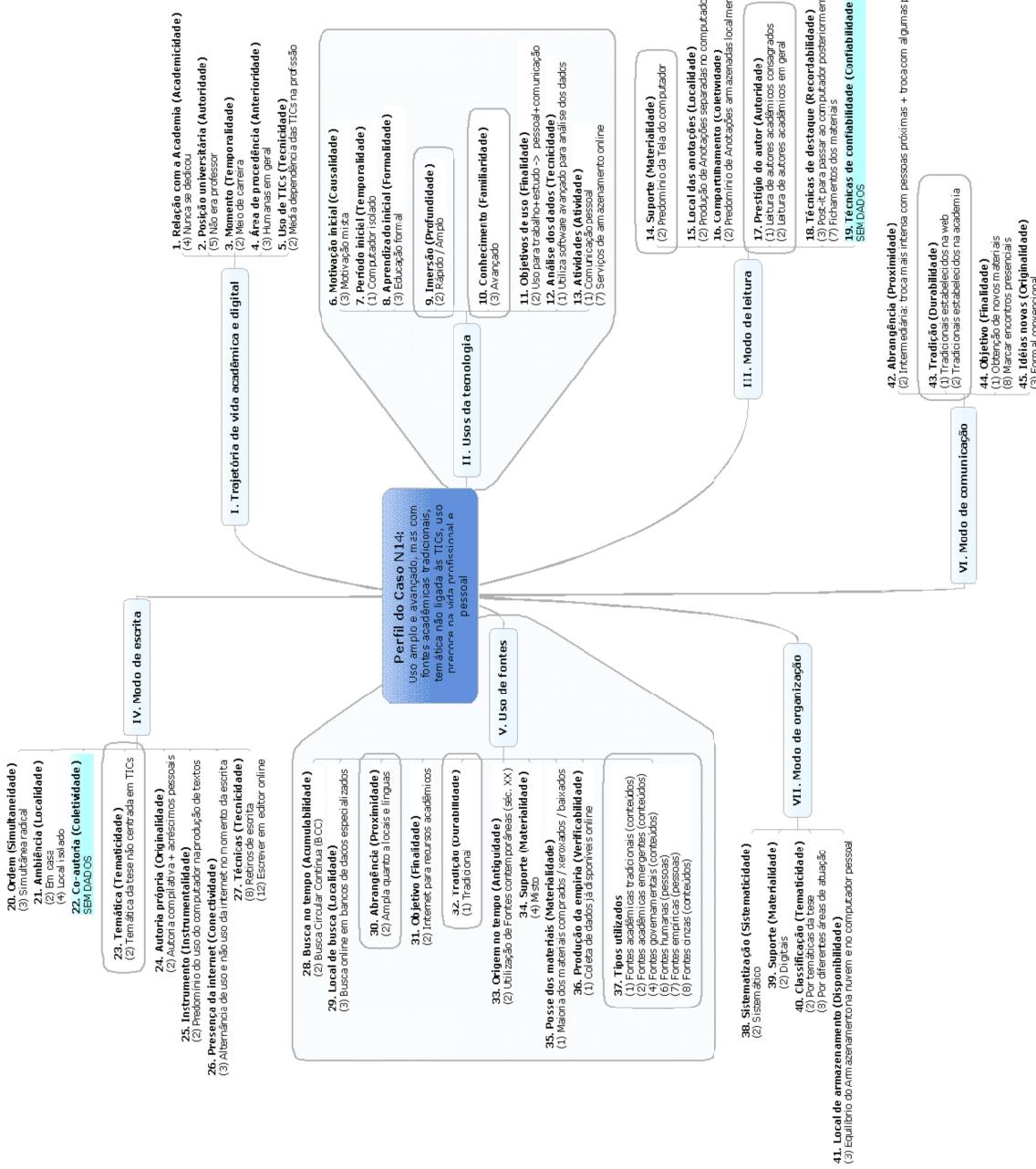


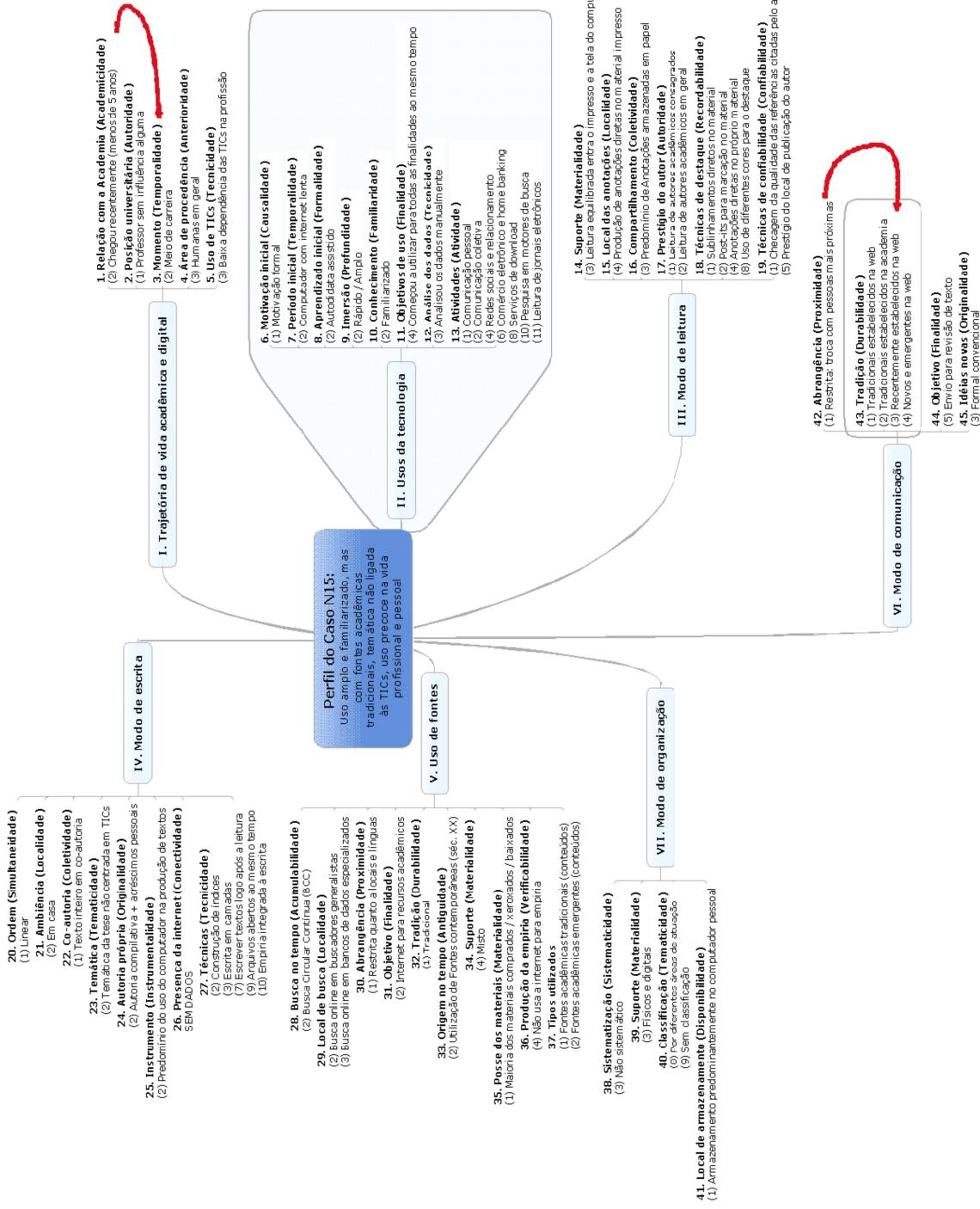


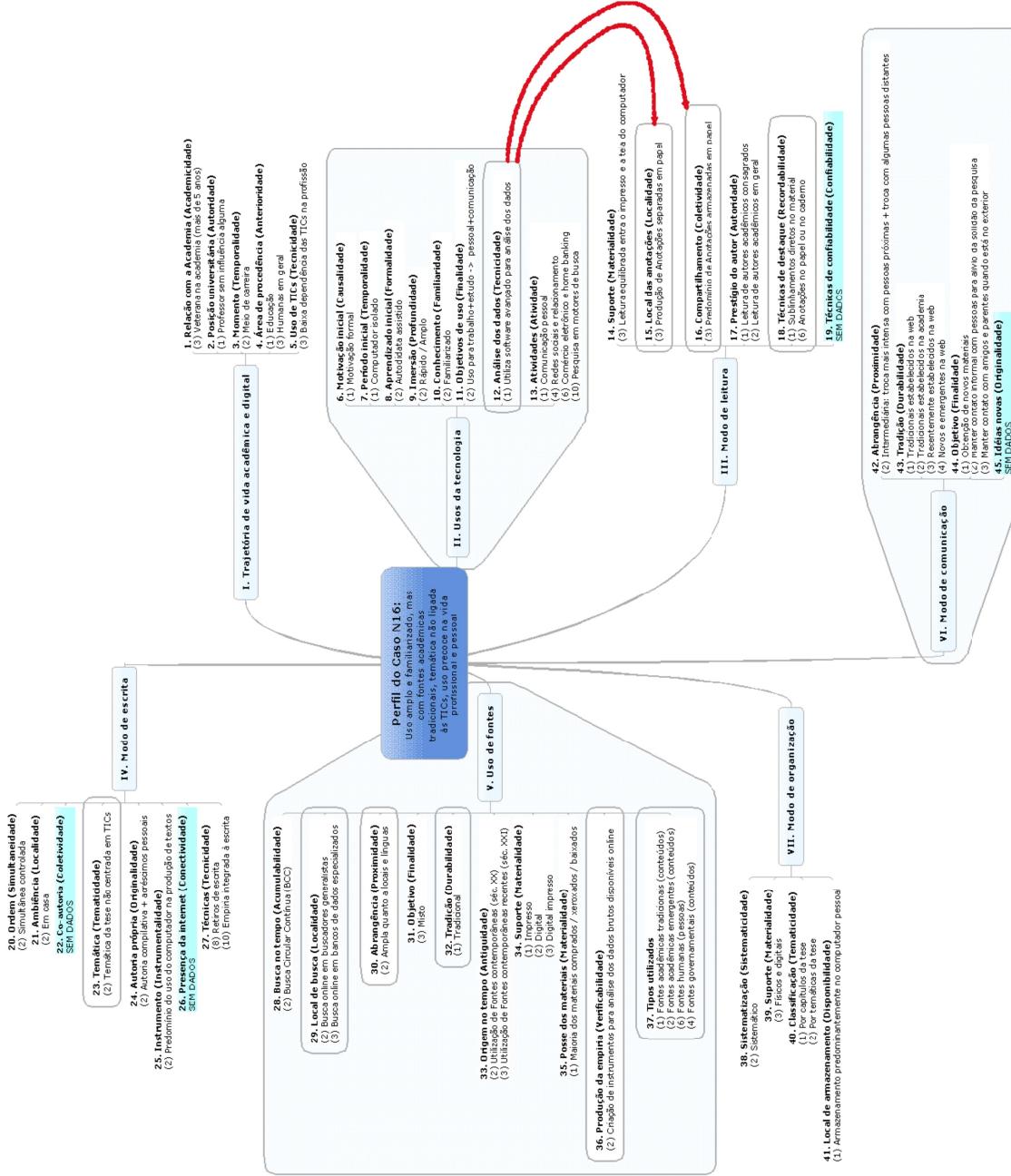












**VII. Dados detalhados que deram origens aos gráficos de cada um dos 16 casos**

Dimensão de Análise de Perfil	N1	N2	N3	N4	N5	N6	N7	N8	N9	N10	N11	N12	N13	N14	N15	N16	Total	BR	IT
<b>I. Trajetória de vida acadêmica e digital</b>																			
1. Relação com a Academia (Academicidade)																			
(1) Sempre se dedicou									1	1	1	1					4	0	4
(2) Chegou recentemente (menos de 5 anos)																1	1	1	0
(3) Veterana na academia (mais de 5 anos)	1	1	1	1	1				1	1						1	8	5	3
(4) Nunca se dedicou																1	1	1	
2. Posição universitária (Autoridade)																			
(1) Professor sem influência alguma																1	1	3	2
(2) Tinha somente contrato de pesquisador									1	1	1						3	0	3
(3) Professor pouco influente e ainda sem ocupar função de destaque	1	1	1	1		1			1	1							7	4	3
(4) Professor com destaque e carreira consolidada																	0	0	0
(5) Não era professor																1	1	4	2
3. Momento (Temporalidade)																			
(1) Jovem								1	1		1		1				4	0	4
(2) Meio de carreira	1	1	1	1				1	1	1	1		1	1	1	1	11	7	4
(3) Fim de carreira																1	1	1	0
4. Área de procedência (Anterioridade)																			
(1) Educação	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				1	13	5	8
(2) Exatas em geral																1	2	1	1
(3) Humanas em geral																1	1	3	0
(4) Tecnológica em geral																	0	0	0
5. Uso de TICs (Tecnicidade)																			
(1) Forte dependência das TICs na profissão	1	1			1	1	1	1		1	1						8	2	6
(2) Média dependência das TICs na			1						1				1	1			4	3	1

profissão													
(3) Baixa dependência das TICs na profissão				1					1	1	1	4	3 1

<b>II. Usos da tecnologia</b>																	Total	BR	IT
6. Interesse inicial (Causalidade)																			
(1) Interesse formal	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	5	6	
(2) Interesse informal	1	1					1	1								4	2	2	
(3) Interesse misto													1			1	1	0	
7. Período inicial (Temporalidade)																	Total	BR	IT
(1) Computador isolado	1			1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	5	6	
(2) Computador com internet lenta	1	1			1						1			1	1	5	3	2	
(3) Computador com internet rápida																0	0	0	
8. Aprendizado inicial (Formalidade)																	Total	BR	IT
(1) Autodidata solitário			1		1					1	1					4	1	3	
(2) Autodidata assistido	1	1			1		1	1						1	1	7	4	3	
(3) Educação formal	1					1				1	1	1				5	3	2	
9. Imersão (Profundidade)																	Total	BR	IT
(1) Lento / Restrito				1					1							2	1	1	
(2) Rápido / Amplo	1	1					1		1					1	1	1	7	5	2
(3) Moderado / Seletivo	1			1	1	1				1	1	1				7	2	5	
10. Conhecimento (Familiaridade)																	Total	BR	IT
(1) Iniciante																0	0	0	
(2) Familiarizado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	7	6	
(3) Avançado								1	1				1			3	1	2	
11. Objetivos de uso (Finalidade)																	Total	BR	IT
(1) Uso para trabalho+estudo	1		1							1						3	2	1	
(2) Uso para trabalho+estudo -> pessoal+comunicação					1	1	1				1	1	1		1	7	3	4	
(3) Uso pessoal+comunicação -> trabalho+estudo		1	1				1	1	1							5	2	3	
(4) Começou a utilizar para todas as finalidades ao mesmo tempo														1		1	1	0	
12. Análise dos dados (Tecnicidade)																	Total	BR	IT
(1) Utiliza software avançado para análise dos dados						1				1			1	1	1	4	2	2	
(2) Utiliza software básico de análise de dados																0	0	0	
(3) Analisou os dados manualmente	1					1	1		1	1	1	1	1	1	1	7	3	4	
13. Atividades (Atividade)																	Total	BR	IT
(1) Comunicação pessoal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	8	8	
(2) Comunicação coletiva		1	1				1	1	1	1	1	1	1	1	1	10	4	6	

(3) Ferramentas de autopublicação					1		1		1	1	1			5	0	5	
(4) Redes sociais e relacionamento	1	1		1	1			1	1	1	1		1	1	10	5	5
(5) Jogos online e offline		1													1	1	0
(6) Comércio eletrônico e home banking			1					1		1	1		1	1	6	4	2
(7) Serviços de armazenamento online		1			1		1		1		1		1		6	3	3
(8) Serviços de download								1		1	1		1		3	2	1
(9) Serviços de compartilhamento		1			1				1						3	1	2
(10) Pesquisa em motores de busca	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	7	8
(11) Leitura de jornais eletrônicos					1		1		1				1		4	1	3
(12) Serviços de orientação				1	1		1			1					4	1	3

<b>III. Modo de leitura</b>															
<b>14. Suporte (Materialidade)</b>													Total	BR	IT
(1) Predomínio do Impresso													1	0	1
(2) Predomínio da Tela do computador													7	3	4
(3) Leitura equilibrada entre o impresso e a tela do computador	1	1	1	1	1				1	1			8	5	3
<b>15. Local das anotações (Localidade)</b>													Total	BR	IT
(1) Produção de Anotações diretas no arquivo digital original													1	1	1
(2) Produção de Anotações separadas no computador e/ou internet	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		9	3	6
(3) Produção de Anotações separadas em papel													1	2	1
(4) Produção de anotações diretas no material impresso													1	1	1
(5) Produziu pouca ou nenhuma anotação													1	0	1
<b>16. Compartilhamento (Coletividade)</b>													Total	BR	IT
(1) Predomínio de Leituras e/ou anotações compartilhadas na web													0	0	0
(2) Predomínio de Anotações armazenadas localmente no PC	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		12	4	8
(3) Predomínio de Anotações armazenadas em papel													1	2	0
<b>17. Prestígio do autor (Autoridade)</b>													Total	BR	IT
(1) Leitura de autores acadêmicos consagrados	1			1	1	1	1	1	1	1	1		10	4	6
(2) Leitura de autores acadêmicos em geral	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		15	7	8
(3) Leituras de autores marginais sem citação													1	1	6
(4) Leituras de autores marginais com citação													0	0	0
<b>18. Técnicas de destaque (Recordabilidade)</b>													Total	BR	IT
(1) Sublinhamentos diretos no material													1	3	4
(2) Post-its para marcação no material													1	1	0
(3) Post-it para passar ao computador posteriormente													3	1	2

(4) Anotações diretas no próprio material	1									1	2	2	0	
(5) Anotações no computador	1	1	1	1	1	1	1	1	1		9	2	7	
(6) Anotações no papel ou no caderno		1				1			1		1	4	3	1
(7) Fichamentos dos materiais	1	1	1	1	1	1	1	1	1		10	4	6	
(8) Uso de diferentes cores para o destaque										1	1	1	0	
(9) Não usa nenhuma técnica							1				1	0	1	
19. Técnicas de confiabilidade (Confiabilidade)											Total	BR	IT	
(1) Checagem da qualidade das referências citadas pelo autor		1				1				1	3	2	1	
(2) Checagem em outras fontes para autores não conhecidos	1										1	1	0	
(3) Checagem com outros pesquisadores sobre quem é o autor	1										1	1	0	
(4) Checagem da produção anterior do autor	1	1	1	1	1	1					3	2	1	
(5) Prestígio do local de publicação do autor	1	1	1	1	1	1		1	1	1	11	6	5	
(6) Prestígio do autor da fonte	1	1			1	1	1	1	1		7	2	5	
(7) Conteúdo ter sido escrito a partir de uma experimentação que prove a hipótese						1	1				2	0	2	
(8) Conteúdo ser útil para o objetivo da pesquisa					1	1	1				3	0	3	
(9) Conteúdo estar discrepante com tudo que foi dito até o momento						1					1	0	1	
(10) Conteúdo ser confrontado com a produção de outros autores	1										1	1	0	
(11) Tipo do arquivo em que o conteúdo foi publicado	1	1									2	2	0	
(12) Exclusão, a priori, de um tipo de fonte suspeita								1			1	0	1	
(13) Consulta a pessoas de referência que validam fontes principais							1				1	0	1	
(14) Consulta às principais publicações no tema de pesquisa para se orientar							1				1	0	1	

<b>IV. Modo de escrita</b>																Total	BR	IT
20. Ordem (Simultaneidade)																		
(1) Linear			1	1	1			1		1					5	2	3	
(2) Simultânea controlada	1			1			1		1	1				1	6	3	3	
(3) Simultânea radical		1				1	1				1				4	2	2	
21. Ambiência (Localidade)																		
(1) Durante viagens							1								1	0	1	
(2) Em casa	1	1	1	1	1		1		1	1	1	1			11	7	4	
(3) No local de trabalho					1										1	0	1	
(4) Local isolado				1							1				2	2	0	
(5) Na universidade					1					1					2	1	1	
22. Co-autoria (Coletividade)																		
(1) Texto inteiro em co-autoria		1								1		1			3	2	1	
(2) Partes do texto distribuídas para cada autor						1	1	1							4	1	3	
(3) Co-autoria de materiais não publicados						1		1		1	1				4	1	3	
(4) Não escreve em co-autoria															0	0	0	
23. Temática (Tematicidade)																		
(1) Temática da tese centrada em TICs		1			1	1	1	1	1	1	1				8	1	7	
(2) Temática da tese não centrada em TICs			1	1	1			1		1	1	1			8	7	1	
(3) Temática da tese mista															0	0	0	
24. Autoria própria (Originalidade)																		
(1) Autoria compilativa															0	0	0	
(2) Autoria compilativa + acréscimos pessoais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		15	8	7	
(3) Autoria inovadora							1		1						2	0	2	
25. Instrumento (Instrumentalidade)																		
(1) Predomínio do uso do lápis e/ou caneta na produção de textos															0	0	0	
(2) Predomínio do uso do computador na produção de textos	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		15	7	8	
(3) Uso equilibrado dos instrumentos na produção da escrita				1											1	1	0	
26. Presença da internet (Conectividade)																		
(1) Uso da internet no momento da escrita			1	1			1	1		1	1	1			7	3	4	
(2) Uso do computador					1	1									2	1	1	



V. Uso de fontes															Total	BR	IT	
28. Busca no tempo (Acumulabilidade)																		
(1) Busca Linear Limitada (BLL)				1	1										2	1	1	
(2) Busca Circular Contínua (BCC)	1	1	1			1	1	1		1	1	1	1	1	13	7	6	
(3) Busca por Aprofundamento em Camadas (BAC)			1		1		1		1		1				6	1	5	
29. Local de busca (Localidade)																Total	BR	IT
(1) Busca física	1	1							1							3	2	1
(2) Busca online em buscadores generalistas	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	14	7	7	
(3) Busca online em bancos de dados especializados	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	8	7	
30. Abrangência (Proximidade)																Total	BR	IT
(1) Restrita quanto a locais e línguas															1	1	0	
(2) Ampla quanto a locais e línguas	1		1	1	1	1	1		1		1	1	1		11	5	6	
(3) Intermediária	1							1		1					3	1	2	
31. Objetivo (Finalidade)																Total	BR	IT
(1) Internet para recursos empíricos															0	0	0	
(2) Internet para recursos acadêmicos	1			1			1	1					1	1	6	4	2	
(3) Misto	1	1		1	1	1			1	1	1	1		1	10	4	6	
32. Tradição (Durabilidade)																Total	BR	IT
(1) Tradicional				1			1	1			1	1	1	1	7	5	2	
(2) Não tradicional															0	0	0	
(3) Mista	1	1	1		1	1	1		1	1	1				9	3	6	
33. Origem no tempo (Antiguidade)																Total	BR	IT
(1) Utilização de Fontes muito antigas (antes do séc. XX)				1									1		2	2	0	
(2) Utilização de Fontes contemporâneas (séc. XX)				1		1	1	1	1				1	1	10	4	6	
(3) Utilização de Fontes contemporâneas recentes (séc. XXI)	1				1	1	1	1	1	1	1			1	10	2	8	
34. Suporte (Materialidade)																Total	BR	IT
(1) Impresso	1				1	1		1		1		1		1	7	3	4	
(2) Digital	1				1	1				1		1		1	6	3	3	
(3) Digital impresso	1				1	1		1		1		1		1	7	3	4	
(4) Misto	1	1	1		1	1		1	1		1	1		1	9	5	4	
35. Posse dos materiais (Materialidade)																Total	BR	IT

(1) Maioria dos materiais comprados / xeroxados / baixados	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	5	4
(2) Maioria dos materiais emprestados											0	0	0
(3) Equilíbrio na posse dos materiais	1		1	1	1	1					5	1	4
36. Produção da empiria (Verificabilidade)											Total	BR	IT
(1) Coleta de dados já disponíveis online	1	1		1	1		1	1	1		8	4	4
(2) Criação de instrumentos para análise dos dados brutos disponíveis online					1						1	2	1
(3) Criação de instrumentos de coleta online		1		1	1		1	1	1		6	1	5
(4) Não usa a internet para empiria	1		1							1	3	3	0
(5) Não produziu empiria						1					1	0	1
37. Tipos utilizados											Total	BR	IT
(1) Fontes acadêmicas tradicionais (conteúdos)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	8	8
(2) Fontes acadêmicas emergentes (conteúdos)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	8	8
(3) Fontes midiáticas (conteúdos)	1	1					1				3	2	1
(4) Fontes governamentais (conteúdos)				1	1					1	1	4	2
(5) Fontes emergentes (conteúdos)	1	1		1	1	1	1	1	1		9	2	7
(6) Fontes humanas (pessoas)	1				1		1	1	1	1	1	8	3
(7) Fontes empíricas (pessoas)		1		1	1		1	1	1	1	7	2	5
(8) Fontes cinzas (conteúdos)			1		1	1	1			1	5	1	4

<b>VI. Modo de organização</b>															Total	BR	IT
38. Sistematização (Sistematicidade)																	
(1) Ultrassistemático															1	1	0
(2) Sistemático	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	5	7	
(3) Não sistemático			1						1				1	3	2	1	
39. Suporte (Materialidade)															Total	BR	IT
(1) Físicos															0	0	0
(2) Digitais									1	1			1	3	1	2	
(3) Físicos e digitais	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	13	7	6	
40. Classificação (Tematicidade)															Total	BR	IT
(1) Por capítulos da tese			1		1		1	1	1		1		1	6	2	4	
(2) Por temáticas da tese	1	1		1	1			1	1	1	1	1	1	12	6	6	
(3) Por instrumentos de pesquisa					1	1								2	0	2	
(4) Por local de origem do material						1					1			2	1	1	
(5) Por autor do material	1	1									1			3	3	0	
(6) Por eventos								1						1	0	1	
(7) Por cursos que ministrou									1					1	0	1	
(8) Por diferentes áreas de atuação					1							1	1	3	3	0	
(9) Sem classificação				1								1		2	2	0	
(10) Material coletado, mas não utilizado								1	1	1				3	0	3	
41. Local de armazenamento (Disponibilidade)															Total	BR	IT
(1) Armazenamento predominantemente no computador pessoal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14	6	8	
(2) Armazenamento predominantemente na nuvem														0	0	0	
(3) Equilíbrio do Armazenamento na nuvem e no computador pessoal													1	2	2	0	

VII. Modo de comunicação															Total	BR	IT
42. Abrangência (Proximidade)																	
(1) Restrita: troca com pessoas mais próximas			1	1	1		1	1			1			6	2	4	
(2) Intermediária: troca mais intensa com pessoas próximas + troca com algumas pessoas distantes	1					1				1	1			4	3	1	
(3) Amplia: troca intensa com pessoas próximas e distantes		1				1			1	1	1			5	2	3	
43. Tradição (Durabilidade)															Total	BR	IT
(1) Tradicionais estabelecidos na web	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	8	7	
(2) Tradicionais estabelecidos na academia	1	1		1	1	1	1	1		1	1	1	1	13	7	6	
(3) Recentemente estabelecidos na web		1				1	1	1	1	1	1	1	1	10	4	6	
(4) Novos e emergentes na web		1				1		1			1	1	1	6	4	2	
44. Objetivo (Finalidade)															Total	BR	IT
(1) Obtenção de novos materiais	1	1	1				1	1	1	1	1	1	1	10	6	4	
(2) Manter contato informal com pessoas para alívio da solidão da pesquisa														1	1	0	
(3) Manter contato com amigos e parentes quando está no exterior		1				1	1	1			1			6	3	3	
(4) Consulta a respeito de fontes e temas		1				1	1	1	1	1				6	1	5	
(5) Envio para revisão de texto		1	1			1	1				1	1		6	4	2	
(6) Obtenção de dados com os sujeitos da pesquisa		1						1	1					3	1	2	
(7) Criar laços para trocas mais duradouras						1				1	1			3	1	2	
(8) Marcar encontros presenciais				1								1		2	2	0	
45. Idéias novas (Originalidade)															Total	BR	IT
(1) Informal despreocupado						1								1	0	1	
(2) Informal precavido							1							1	0	1	
(3) Formal convencional	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	5	8	